foto loucomotiv

JDE 51

ANO IX

JORNAL DE ESPIRITISMO

MARÇO . ABRIL . 2012

JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL

DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

11 SOCIEDADE

O que será mesmo perdoar?

Perdoar não é esquecer, diz-se. Ou é? Se se der ao prazer de olhar a abordagem dada nestas linhas conseguirá juntar mais dados para configurar uma resposta esclarecida.

04
CONSULTÓRIO
Educação, família e reencarnação

Há questões que tocam problemas levantados por muitos leitores. Nesse sentido, aqui fica um ponto de vista muito interessante colocado pelo Dr. Ricardo Di Bernardi, que subscreve esta secção do jornal.

08
ENTREVISTA
A árvore e o fruto

João Xavier de Almeida é um companheiro incansável, ativista exemplar na divulgação da doutrina espírita. Colocamos-lhe algumas questões sobre mediunidade.

09
ENTREVISTA
Televisão

Surgiram há algum tempo vários convites de participação em programas de TV. Para esclarecer isso, fizemos algumas perguntas a José Lucas, membro da ADEP.

17
LITERATURA
Contos desta e doutra vida

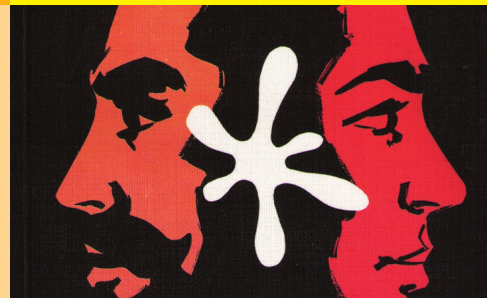
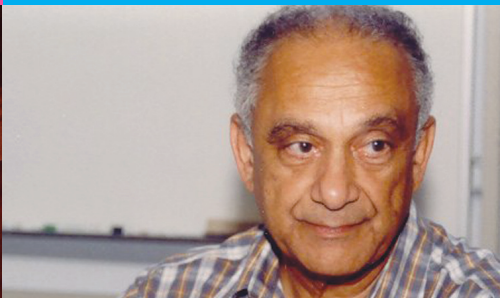
Irmão X é um nome conhecido por quem se dedica ao estudo da cultura espírita. Deixa-nos crónicas trazidas do Mundo Espiritual: quem foi o autor e o que significa a sua obra?

Como vão os seus dias de sol?

foto loucomotiv

Confesso que não tinha ideia nenhuma para estas linhas, mas o prazo aperta. Ao olhar pela janela vêm raios de sol. Parecem cantar numa festa interminável.
Surge uma ideia. Não tinha pensado muitas vezes nestes termos: o pensamento é uma evidência da vida, e não se fica por aí!
Nem por isso perde a particularidade de regressar em sentido inverso.
Não é novidade, sendo certo que a forma como pensamos sobre os dias em que viajamos determina o mundo interior dos nossos pensamentos.
Depois vêm as emoções. Umas negativas, outras positivas.
Haverá uma espécie de dispositivo etéreo que se consiga gerar na nossa mente capaz de regular esse fluxo interminável que nem no sono se detém?
Quem sabe se até já existe, mas não é utilizado?
Hoje voltou a amanhecer um lindo dia de sol.
Se vivesse junto de um bosque teria metido o pé na poeira e abriria um passeio campestre com como se lesse uma enciclopédia surpreendente. Far-se-á algo parecido, em plena cidade, daqui a pouco, mas entre cimento. Não é a mesma coisa, porém, creio que não será sempre assim.
Cada indivíduo é capaz de ter um pensamento sobre isso.
Um dirá: «Quem me dera que este dia de sol se repetisse ao infinito, como as imagens num espelho paralelo».
A consequência seria terrível. A água escassearia, haveria sede e depois fome, pois deixaria de chover.
Outro pensará sobre o mesmo item: «Este sol é uma melga, daqui a nada terei de deixar de escrever, pois entrará pela janela e durante metade do dia não conseguirei ler no monitor do computador a não ser que feche a janela. Ups! O resto da família iria resmungar. Quem dera que viessem nuvens!».
E a sucessão de diferenças alarga-se numa paleta sem fim.
O curioso está não apenas nos pensamentos que escolhemos ter, mas muito mais na forma como os terminamos.
Na conclusão de um pensamento, já que arrasta cada um a sua tipologia emocional, será sempre melhor animá--lo.
Se quisermos sempre um dia de sol, iremos perceber que o agora é que é importante e há que saboreá--lo e utilizá-lo da maneira ideal.
Se ele durasse para sempre seria uma monotonia, desvalorizava-se completamente. Depois disso, quando vier a chuva, em vez de pensarmos na molha que poderemos apanhar será mais de pensar na importância dessa água trazida pelo ar para toda a vida na Terra.

> O curioso está não apenas nos pensamentos que escolhemos ter, mas muito mais na forma como os terminamos.

Sobre a luz do sol em abundância, poderemos sempre dosear o que há a fazer entre os restantes períodos do dia, e agradecer por não se estar numa catacumba.
Serão automatismos simples, já usados por muita gente, que nos ajudam a encarar os problemas do dia a dia com outra resolução, para que com a crise ou sem ela, em dado momento, a vida de cada um se transforme num lindo dia de primavera, esteja cada um de nós em pleno plano espiritual ou neste outro plano vibratório em que vemos apenas as formas mais densas.

Por Jorge Gomes

Conto

foto arquivo

Além do gelo

Conta-se que certa vez duas crianças patinavam num lago congelado.
Era uma tarde nublada e fria e as crianças brincavam despreocupadas. De repente, o gelo afundou e uma delas caiu, ficando presa na fenda que se formou.
A outra, vendo o amigo preso e a gelar, tirou um dos patins e começou a golpear o gelo com todas as suas forças, até que conseguiu por fim quebrá-lo e libertar o amigo.
Quando os bombeiros chegaram e viram o que tinha acontecido, perguntaram ao menino:
- Como conseguiste fazer isso? É impossível que tenhas conseguido quebrar o gelo, sendo tão pequeno e com mãos tão frágeis!
Nesse instante, um ancião que passava perto, comentou:
- Eu sei como ele conseguiu.
Todos perguntaram:
- Pode dizer-nos como?
- É simples - respondeu o velho.
- Não havia ninguém ao seu redor, para lhe dizer que não seria capaz.

(conto de autor anónimo recebido por e-mail)

Nova legislação

NOVA LEGISLAÇÃO

Caros Companheiros,
Neste novo ano que se nos depara são grandes os desafios; vivemos uma época de grande turbulência emocional aliada às dificuldades económicas reais e às ameaças com que nos acenam todos os dias os meios de comunicação que entram em nossas vidas quase sem aviso prévio… é nestes momentos de inquietude e de fragilidade que nos damos conta da grande benção que é termos conhecido a doutrina espírita e podermos encontrar aí o alimento que suporta nossa edificação interior.
A Federação Espírita Portuguesa gostaria de deixar expressa uma nota de confiança no ser humano, na sua transformação para melhor, na certeza de que o BEM, no final, é vencedor.
Confiemos e façamos, sem cessar, o nosso melhor!
Passando a exemplos práticos, do nosso dia a dia:
a FEP tomou conhecimento de nova legislação que pode afectar o funcionamento diário das Associações – trata-se do **Dec.-Lei 36A/2011** que aprovou o regime de **normalização contabilística** para as entidades do sector não lucrativo (ESNL), com efeitos a partir do início deste ano. Enviaremos, para os nossos associados, uma nota explicativa sobre o referido dec-lei e ficamos ao inteiro dispor para dar esclarecimentos mais detalhados sobre o mesmo.
Salientamos a importância de darmos cumprimento à legislação que regula a sociedade em que nos integramos a fim de que, cumprindo e respeitando, possamos ser respeitados.
A Direcção,

"Supera o temor de qualquer natureza com a confiança de que nenhum mal de fora poderá fazer-te mal se estiveres bem interiormente e que somente te sucederá o que venha a contribuir para a tua paz e progresso espiritual."

"Momentos de Meditação",
Divaldo Franco/Joanna de Ângelis

Alerta o conselho directivo da Federação Espírita Portuguesa: «Neste novo ano são grandes os desafios; vivemos uma época de grande turbulência emocional aliada às dificuldades económicas reais e às ameaças com que nos acenam todos os dias os meios de comunicação que entram em nossas vidas quase sem aviso prévio... é nestes momentos de inquietude e de fragilidade que nos damos conta da grande bênção que é termos conhecido a doutrina espírita e podermos encontrar aí o alimento que suporta nossa edificação interior.

A Federação Espírita Portuguesa gostaria de deixar expressa uma nota de confiança no ser humano, na sua transformação para melhor, na certeza de que o BEM, no final, é vencedor.
Confiemos e façamos, sem cessar, o nosso melhor!
Passando a exemplos práticos, do nosso dia a dia: a FEP tomou conhecimento de nova legislação que pode afectar o funcionamento diário das Associações – trata-se do decreto-lei 36A/2011 que aprovou o regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL), com efeitos a partir do início deste ano. Enviaremos, para os nossos associados, uma nota explicativa sobre o referido decreto-lei e ficamos ao inteiro dispor para dar esclarecimentos mais detalhados sobre o mesmo.
Salientamos a importância de darmos cumprimento à legislação que regula a sociedade em que nos integramos a fim de que, cumprindo e respeitando, possamos ser respeitados».

Assembleia geral da Federação

Foi agendada para 24 de março a próxima assembleia geral da FEP que está aberta a todos quantos tenham interesse em conhecer as actividades da Federação Espírita Portuguesa.
A convocatória foi enviada oportunamente aos seus associados.

Conselho Diretivo cumpriu o seu 1.º ano de trabalho

«Decorrido quase um ano de actividade, damo-nos conta de quão rápido o calendário avançou... poderíamos ter feito mais? É claro que sim... no entanto, tendo em conta que todos os elementos da Direção e responsáveis pelos Departamentos são igualmente responsáveis pelas atividades nos seus Grupos, para além das suas atividades profissionais diárias, cumpre-nos apresentar os nossos agradecimentos a todos os elementos que asseguraram o trabalho que conseguimos realizar e repartir o agrado desta sensação positiva que nos enche o coração, permitindo-nos afirmar: as metas essenciais a que nos propuséramos foram alcançadas», escrevem no seu boletim informativo "InfoFEP" de janeiro passado.
Com estas palavras apontam a continuidade do trabalho de divulgação da doutrina espírita, a tentativa de ir ao encontro das necessidades dos seus associados, bem como o propósito de serem mais claros e informativos, melhorando igualmente os processos internos de funcionamento e retomando as relações internacionais.
Adiantam: «Agradecemos a cooperação das Uniões das Regiões Lisboa e Porto pela cooperação e empenho que puseram na organização dos eventos e participação sempre que necessário. Agradecemos também a todos os espíritas deste país pela cooperação e apoio que deram aos membros da FEP, sempre que se deslocaram em representação da Federação e/ou a título pessoal».
Lembre-se ainda que a Federação centraliza um calendário disponível para acolher as iniciativas agendadas pelas diversas associações espíritas, de forma a evitar sobreposições de datas que de outra maneira seriam quase inevitáveis: «Solicitamos a vossa cooperação, informando sobre as datas de eventos a realizar em 2012».
A Federação também tem sítio na internet: www.feportuguesa.pt.

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Diretor: Ulisses Lopes
Editor: ADEP **Redator:** Jorge Gomes
Maquetagem: Pedro Oliveira
Fotografia: UC e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail:
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Regressão a vidas passadas

As perguntas que chegam por e-mail são mais que muitas e o missivista de serviço não tem mãos a medir.

Pelo interesse que as questões possam ter para mais leitores, passamos algumas linhas nesta página.
Preciosa escreveu: «Será que é possível fazer regressão a vidas passadas no centro espírita, sendo devidamente acompanhada?».
A resposta foi lesta: «Olá Preciosa, a regressão não é uma técnica espírita. O Espiritismo é uma filosofia cristã. Contribui para melhorar a saúde integral do indivíduo porque lhe renova objectivos de vida e aumenta a auto-estima e a auto--aceitação. Mas não leva a cabo actos médicos.
A regressão é um acto médico, e, como tal, só deve ser praticada por profissionais de saúde devidamente habilitados para tal. Só esses profissionais têm capacidade de usar essa técnica de forma segura e de decidir se se justifica ou não usá-la.
A regressão de memória tem algumas contra-indicações, sendo que há pessoas que não têm capacidade física para se submeterem a esse processo. Moralmente, e na nossa óptica, só se justifica recorrer a essa terapia se houver algum problema que impeça a pessoa de levar uma vida normal.
Se Deus nos deu o esquecimento das vidas anteriores, foi porque dessa forma actuamos em cada vida de forma mais livre. Veja bem, por isso, se vale a pena recorrer à regressão. Há pessoas que acham que só conseguirão respostas para as suas dúvidas se fizerem regressão. E raramente se justifica tal ideia. Estudando Espiritismo consegue-se a compreensão de muitas situações que antes nos preocupavam.
Visto que é gratuito e sem compromissos, talvez queira fazer o curso básico (www.adeportugal.org) e/ou visitar uma associação espírita para falar dos seus problemas em privado. Encontra no site da ADEP uma relação com moradas de associações espíritas.
Abraço amigo e disponha sempre!».

Escreve Susana: «Boa tarde, foi muito bom ter conhecimento deste site e de toda a vossa divulgação. Para ser franca, não sei muito bem por onde começar, uma vez que já tentei encontrar respostas, mas provavelmente não aos sítios adequados.
Existem algumas coisas que me acontecem desde pequena, para as quais não consigo encontrar uma explicação material. Cito algumas delas seguidamente: quando não havia mais ninguém na minha casa, ouvi por várias vezes sons que pareciam o som que emite alguém a comer numa taça de doce, por exemplo; e também ouvi varrer no sótão sem que ninguém lá estivesse; por vezes a minha atenção parece ser chamada para um determinado sítio mas quando olho não está ninguém nesse local; algumas vezes vejo vultos a passar ou até como se fosse uma sombra estática que aparece e desaparece; há bem pouco tempo quando estava para adormecer, dentro do quarto só ouvia como se fosse um estalo muito alto nos espelhos que tenho no guarda-roupa, tinha a sensação que

foto loucomotiv

se iriam desfazer em mil pedaços, e por mais que quisesse adormecer, parece que despertava repetidamente; quando entro num local ou quando alguém passa por mim ou vem falar comigo, por vezes sinto arrepios muito grandes que me fazem ter vontade de fugir desse local ou afastar--me dessa pessoa.
Para além do que mencionei, existem alturas em que coisas que eu tenho se partem ou que se perdem, situações que não me parecem ser por descuido ou distração.
Por vezes sinto dores de cabeça muito fortes que surgem muito rapidamente e que demoram algum tempo a desaparecer. Estas dores de cabeça nenhum médico conseguiu explicar ou alguma medicação conseguiu atenuar. Sei que facultei muita informação, mas sinto muita esperança em descodificar estas situações, uma vez que há muitos anos que me debato com todas estas questões sem que perceba se são "coisas da minha cabeça" ou se são mesmo reais e passíveis de acontecer a qualquer pessoa. Não comento com ninguém que conheça porque penso que iriam achar que não estou com a mente sã.
Aguardo a vossa resposta e agradeço toda a vossa atenção ao assunto».
Lida a mensagem eletrónica a resposta seguiu: «Olá Susana, o meu nome é Mário, sou colaborador da ADEP, mais precisamente na área do correio.
Tal como todos os espíritas, tenho as minhas obrigações profissionais, familiares e sociais, e só nas horas vagas, em regime de total voluntariado, posso dedicar-me à doutrina espírita. Peço, por isso, desculpas pelo atraso nesta resposta.
O que descreve é muito frequente. Não imagina a quantidade de pessoas que nos escrevem relatando ocorrências semelhantes.
Tal como a Susana, a maior parte das pessoas fecha-se, e não conta a ninguém, com receio de que digam que mente, que está com perturbações mentais, ou que se trata de álcool (!). Só quem vive situações destas sabe dar valor. Para quem não as vive, é fácil fazer troça, e fazer alegações estapafúrdias como a de que quem faz relatos destes estava "com os copos".
Visto que já foi ao médico, que já fez exames, e que a medicina nada lhe encontrou, é justo que se ponha a possibilidade de não estar doente e aquilo que tem vivenciado ser normal. E na nossa opinião, é.

Visto que já foi ao médico, que já fez exames, e que a medicina nada lhe encontrou, é justo que se ponha a possibilidade de não estar doente e aquilo que tem vivenciado ser normal. E na nossa opinião, é.

Como sabe, não existe apenas o mundo material. Existe este nosso mundo, e existe também o mundo dos Espíritos, que os antigos achavam que se dividia em céu, inferno e purgatório, e que ficava situado debaixo da terra (o inferno) ou em cima das nuvens (o céu).
Na realidade, o mundo espiritual não se situa em lugar determinado. Esse mundo sobrepõe-se ao nosso e não é habitado por anjos, nem por diabos, nem por quaisquer outras criaturas míticas. O mundo espiritual é habitado por pessoas como nós. A única diferença é que o corpo físico morreu, parou de funcionar. Os Espíritos, então, são pessoas como nós, que viveram na Terra e que agora vivem numa dimensão paralela à nossa.
Sendo que estes dois mundos se sobrepõem, há muitas pessoas com a capacidade de sentir, de captar percepções que têm origem no mundo espiritual.
Há quem veja os Espíritos, há quem os ouça, há quem escreva, fale, desenhe, pinte, execute instrumentos musicais, sob a influência dos Espíritos.
Há até quem tenha a capacidade de, mesmo sem querer, fornecer uma substância chamada ectoplasma, e que os Espíritos usam para os chamados efeitos físicos, que podem ser, por exemplo, materializações de objectos.
Antigamente, quem possuía estas faculdades era considerado um santo rainha Isabel de Portugal foi canonizada, porque era capaz de contribuir para certos fenómenos de materialização, os famosos 'milagres' que lhe imputam. Mas Joana D'Arc teve menos sorte, e acabou por ir parar à fogueira, porque dizia ouvir vozes. Depois também foi considerada santa.
Hoje, graças a Deus, a ignorância é menor, e já ninguém é considerado santo, nem executado, por causa destas coisas. Mesmo assim, pessoas como o escritor Fernando Pessoa, têm achado melhor esconder do público que possuem a faculdade chamada mediunidade, também conhecida como percepção extra-sensorial. Os famosos heterónimos de Fernando Pessoa eram Espíritos que se expressavam pela escrita através dele, conforme o escritor e poeta relata na sua correspondência.
Não se aflija, pois, por causa do que está a acontecer-lhe. Estas coisas só são assustadoras porque ainda estão no domínio do desconhecido. E o que não se entende, assusta.
O que aconselhamos, e então:
1. Afaste-se de vendedores de milagres, de pessoas que oferecem os seus serviços para remediar os tais "cofres abertos", e outras crendices.
2. Não pague por "ajudas espirituais". Deve-se dar de graça o que de graça se recebeu. Infelizmente há quem se ofereça para "ajudar", mas só pretenda lucros financeiros com casos como o seu. São pessoas que exploram o desconhecimento alheio em seu proveito. Sejam médiuns-comerciantes, ou seitas religiosas propagandísticas, fuja disso.
3. Pode registar-se no nosso site e fazer o Curso Básico de Espiritismo on-line, em www.adeportugal.org/cbe. É gratuito sem compromissos, como todas as actividades espíritas.
4. Pode também fazer o download de «O Livro dos Espíritos» e ir lendo. Vai encontrar muitas respostas que ainda lhe faltam.
5. Visite uma associação espírita, e se quiser conte o seu caso no atendimento privado. Pode dizer-nos onde reside e teremos todo o gosto em lhe indicar associações que lhe fiquem perto.
Frequentar uma associação espírita permite-lhe conviver com pessoas que passaram por situações semelhantes, ouvir palestras, estudar Espiritismo, etc. O Espiritismo é uma filosofia muito interessante. Aceite um abraço amigo e disponha sempre».

Aniversário Centro Cultural Espírita do Funchal

Nos dias 27 e 28 de Janeiro o Centro Cultural Espírita do Funchal comemorou o seu 6º aniversário. Para esta comemoração, convidou o Presidente da Federação Espírita Portuguesa, Eng. Vítor Féria e a Responsável pelo DIJ da FEP Drª. Maria Emília Barros, que proferiram as palestras "Crise ou mudança?" e "A família e as crianças de hoje". O público aderiu ao evento sedento de saber mais, pois os corações atualmente encontram-se apertados, ajustando-se às leis do progresso que não dependem da nossa vontade. Muitas foram as questões apresentadas que foram respondidas pelos convidados com ternura e verdade.
Para além do encontro público, também estava programado um encontro entre estes dois dirigentes do movimento espírita português e os trabalhadores do CCEF e do Grupo Espírita da Paz. Questões relacionadas com os trabalhos no Centro Espírita foram levantadas e esclarecidas; De acordo com o programa, Vítor Féria e Mª Emília Barros também reuniram-se com o DIJ do CCEF para análise de um projeto relacionado com a evangelização infanto-juvenil.
E é claro, não faltou o jantar de confraternização realizado na casa de uma trabalhadora do CCEF, para finalizarmos a festa de aniversário. Ficamos felizes! É muito bom receber irmãos Espíritas e perceber que o mar é apenas uma barreira física que acaba por permitir encontros fantásticos.

Palestras em Setúbal

No passado mês de janeiro na Associação Espírita Luz e Amor, de Setúbal, houve as seguintes palestras: dia 2, «O bem e o mal», pelo expositor João Batista. Dia 9, «A evolução», por António Carrasquinho. Dia 16, «As forças do bem», por Luís Vilhena. Dia 23, «SOS Família», por António Sousa. Dia 30, «O poder da fé», por Alice Santos.
Todas as segundas-feiras, a partir das 21h30, com entrada livre há uma palestra diferente. Pode consultar no site www.aela.pt.

Associação Cultural Espírita Estrela de Aveiro

A Associação Cultural Espirita Estrela de Aveiro teve o seguinte calendário das palestras em janeiro: dia 2 Paulo Fonseca da A. C. E. E. Aveiro, falou sobre "Resoluções". Dia 9, António Simões do C. E. Isabel Aragão (Poiares) palestrou sobre "Obsessão, desobsessão e auto-obsessão". Dia 16 Manuel Santos da A. C. E. E. Aveiro falou sobre um tema livre, o que aconyteceu também dia 23 com Paula Amorim do C. E. Gaia. Dia 30 Paulo Fonseca da A. C. E. E. Aveiro palestrou sobre "O inesperado".
A Associação Cultural Espirita Estrela de Aveiro promove estas palestras neste horário: das 21h00 às 22h00.

Ílhavo: Centro de Cultura Espírita Mar de Esperança

No passado mês de fevereiro, às quintas-feiras pelas 21h00, no Centro de Cultura Espírita Mar de Esperança (CCEME) decorreram estas palestras: dia 2, Paulo Fonseca da Associação Cultural Espírita de Aveiro palestrou sobre "Resoluções". Dia 9, Isaías Sousa da Escola de Beneficência Caridade Espírita de S. João de Ver e membro do conselho diretivo da Federação Espírita Portuguesa falou sobre "A evolução através dos tempos". Dia 16, Nelson A. Silva do CCEME palestrou sobre "Joana de Ângelis". Dia 23, com coordenação de Fernando Lobo do Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec de Coimbra, houve lugar a uma sessão de esclarecimento com mesa redonda onde tiveram lugar perguntas e respostas dos presentes.
A entrada nestas inicitivas é livre e a associação não tem fins lucrativos. Mais: http://mardeesperanca.do.sapo.pt

Associação Espírita de Leiria

Esteve em Portugal Adenáuer Novaes, que orientou na Associação Espírita de Leiria, um seminário sobre o tema "Estigmas segundo a psicologia do espírito", no passado dia 18 de fevereiro.
Os trabalhos iniciaram pelas 9h30 e o seu término ocorreu pelas 18h00. O evento juntou trabalhadores e publico das casas espíritas. O estudo da psicologia do espírito é um tema palpitante que muito motiva a um estudo contínuo, mas quando o tema envolve os estigmas que muitas vezes nos acompanham ao longo das existências torna-se ainda mais necessário o seu conhecimento.
O expositor é estudioso da doutrina espírita, não só no estado da Baía, em São Salvador, onde fundou e dirige a Fundação Lar Harmonia, sendo também diretor da Psiquê – Clínica de Psicologia e Centro de Estudos C. G. Jung. Fundada em 1999, é um espaço que busca conciliar dois aspetos da psicologia: a prática clínica, focada no tratamento dos sofrimentos psíquicos.

Educação, família e reencarnação

Há questões ligadas ao título que acabamos de ler que tocam problemas levantados por muitos leitores. Nesse sentido, aqui fica um ponto de vista muito interessante pelo Dr. Ricardo Di Bernardi, que subscreve esta secção do «Jornal de Espiritismo».

Nos tempos atuais, vivenciamos nova queda de um grande império. Assim como ocorreu o desmoronamento do antigo Império Romano, a olhos vistos, está ruindo o Império da Religião Dogmática.
Concomitantemente, o homem moderno vivendo em núcleo familiar excessivamente aberto e vulnerável, insatisfeito com as respostas oferecidas pelos sacerdotes, busca conselhos e orientações com psicólogos, médicos, sexólogos e professores.
Os profissionais, por mais sérios e competentes que sejam, às vezes são impotentes para esclarecer os problemas íntimos dos consulentes por desconhecerem a cosmovisão espiritista e a realidade das vidas sucessivas, não tendo acesso às causas profundas dos problemas atuais.
Somos hoje a estrutura psíquica edificada ontem, apesar de sabermos ser nosso dever continuar a construção interna e a modificação progressiva do nosso ser. Tal facto estende-se àqueles que são, hoje, nossos alunos, filhos ou pacientes.
O nosso presente é o reflexo do nosso passado. Na idade medieval vivenciámos modelos infantis de religião, de núcleo familiar, e de educação preconceituosa e limitante em todos os sentidos. Hoje, na idade contemporânea, adotamos um modelo adolescente de contestação ao nosso passado. Contestação ou reação, embora necessária, infelizmente excessiva e desarmónica que deve evoluir para um futuro equilíbrio, ou seja, um novo modelo adulto. Haveremos de ter, neste terceiro milénio, uma religiosidade superior, não dogmática nem mesmo institucionalizada, bem como novas propostas educacionais em todos os sentidos.
A cosmovisão espiritista propõe uma análise dos problemas psicológicos e sociais baseada nas evidências de reencarnação. Evidências essas que geram considerações filosóficas sobre a vida prática com reflexos ético-morais e, portanto, novas propostas educacionais.
Educação é sinónimo de crescimento. Reencarnação é fundamentalmente um processo educativo. Ao renascermos, a primeira escola é o lar. Na família aportam três grupos de entidades: espíritos afins, isto é, amigos e parentes de vidas anteriores com propostas de apoio mútuo; espíritos em afinização necessária por trazerem dificuldades prévias entre si; e, eventualmente, os espíritos em afinização urgente, ou seja, inimigos do passado que graças a anestesia bloqueadora das lembranças pretéritas, têm a oportunidade de se perdoarem e amarem motivados pelos vínculos íntimos familiares e pela nova vestidura meiga de um bebé, que a todos encanta. Assim, afetos e desafetos se reencontram.
Alunos ou filhos são seres milenares que trazem no seu inconsciente grande volume de informações, experiências, qualidades, traumas e tendências. São importantes registos, embora adormecidos, que devemos considerar na abordagem educativa. Respeitando os fatores específicos em cada caso, a liberação direcionada dos conteúdos do inconsciente sob a orientação amorosa é a belíssima e difícil tarefa do educador espírita. Memória extracerebral, ou seja, recordações espontâneas de vidas passadas, em crianças, são provas evidentes desses conteúdos.

Fatores educacionais

Consideraremos dois grupos de fatores educacionais: Fatores Intrínsecos e Extrínsecos
Fatores Intrínsecos: 1-Pré-aquisições positivas - PAP. É o conjunto de valores e qualidades, estratificados por vivências em seu passado desta ou de outras encarnações. O educando trá-las no seu inconsciente. Tais qualidades geram tendências comportamentais que podem favorecer o processo pedagógico. 2-Pré-aquisições negativas – PAN. É o conjunto de más experiências do passado, desta ou de outras encarnações, que o aluno traz arquivado nos porões do seu inconsciente. Esses registos tendem a dificultar o processo de crescimento e aprendizagem do Espírito.

> A cosmovisão espiritista propõe uma análise dos problemas psicológicos e sociais baseada nas evidências de reencarnação.

Fatores Extrínsecos: São os educadores ou agentes facilitadores do processo educativo ou pedagógico. Incluem-se basicamente os pais, os afins e os mestres, no grupo objetivo. Constituindo um grupo mais subjetivo temos os fatores ambientais ou mesológicos, e um terceiro grupo que é composto pelos educadores extrafísicos. Este último é dificilmente percetível e correspondem às influências de energias subtis, tais como formas-pensamento, criações ideoplásticas e até mesmo entidades desencarnadas que interferem na psicosfera da criança ou do jovem.

Pedagogia do III Milénio

1 - Tomada de consciência, de forma serena, das PAP- pré-aquisições positivas -, tanto por parte do aluno como do professor. Aplicá-las e ampliá-las.
2 - Tomada de consciência, de forma suave e discreta, das PAN- pré-aquisições negativas que existem. Compreender a nocividade das mesmas, sublimá-las e direcionar essa energia para outros fins construtivos.
3 - Procurar não se deter, apenas, no conteúdo curricular, isto é , no aspeto informação, mas dar especial atenção às questões éticas da vida, ou seja, o aspeto da formação do caráter na nova personalidade desta encarnação.
4 - Considerando que não há um ser igual a outro no planeta, cada aluno capta ou reage de forma específica, portanto é recomendável, dentro do possível, individualizar o ensino.

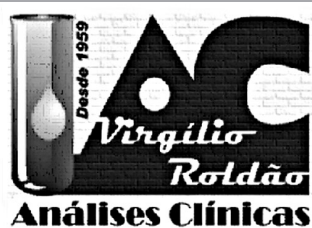



foto loucomotiv

5 - Ensinar e praticar a expansão da consciência, adentrando em outros níveis e dimensões do universo. Há diversas práticas que visam a expansão da consciência, essas podem ser utilizadas adequando-as à idade. Vejamos algumas delas: Ioga - introduzir a prática de concentração, relaxamento, meditação, preservando o aspeto lúdico associado, por exemplo, imitar animais. Música relaxante - utilizar, além das músicas convencionais em outros horários, música com sons da natureza, facilitando a aproximação da mente às sensações mais subtis. Momento ou Hora da harmonização - Correspondendo ao que seria o momento da prece, porém sem dar conotação religiosa, ensinar que se entra em contato com o Amor Universal, com a Luz Maior do Universo sem fórmulas decoradas. Exemplificando: Vamos imaginar que está caindo do alto, sobre todos nós, pétalas de luz, vamos sentir estas pétalas entrando em nosso corpo e dando uma sensação "agradável", etc. Hoje que a Aninha está doente, vamos enviar do nosso coração uma "luzinha" verde. Vamos imaginar que ela está recebendo essa luz verde e se sentindo melhor... etc. Sons inaudíveis - discorrer sobre ultra-sons, que não se escutam, mas chegam a imprimir a imagem de um bebé na ecografia. Falar sobre infra-sons não percetíveis pelo aparelho auditivo, mas que são captados por apitos especiais para chamar cães. Desta forma estamos a abrir campo a explicações de que existe algo mais do que apenas o que vemos e ouvimos. Cores invisíveis - gerar interesse nas cores invisíveis, não percebidas pelos olhos físicos, como os ultravioleta e infravermelhos, explicando a sua importância. Introdução à Psicometria - explicar que tudo o que pensamos e sentimos emite energias, luzes e cores e que essas permanecem connosco gerando uma psicofera específica em nós e nos nossos pertences pessoais. Utilizar sempre figura de linguagem apropriada à idade. "A boneca fica com a luz do seu pensamento e a cor do que você sente". "Fica na sua mochila tudo de bom que você pensa". Contar histórias, com dramatização alegre, como a localização de uma criança perdida, por psicómetras holandeses ("sensitivos") que, com um ursinho de estimação na mão, captaram dados que oportunizaram encontrar a menina. Amigos invisíveis - nunca negar a existência dos mesmos. Ensinar como se deve relacionar com os referidos amigos. A sensibilidade paranormal da criança deve ser respeitada e orientada sem qualquer espanto. Oferecer literatura espírita infantil. 6 - Apresentar a lei de ação e reação sob o ângulo do bom e do belo. Colhemos flores porque as plantamos, ou seja, reforçando a necessidade de continuarmos a plantar para colher bem cada instante da vida. À medida que as perguntas chegarem dá-se atenção ao enfoque da má semeadura e da colheita desagradável, porém sempre salientando que novas atitudes podem compensar ou amenizar colheitas de semeadura equivocada. 7 - Afinidade e sintonia das energias - iniciar com exemplos da Rádio, TV, Internet até chegar à noção de sintonia e atração de energias, demonstrando que ser bom é, também, ser inteligente. 8 - estimular a autocompetição. Apesar de compreendermos que jogos e competição entre alunos são, ainda, neste planeta necessários, promover a autocompetição, isto é, a vitória sobre os pequenos maus hábitos, é importante, valorizando as conquistas obtidas. 9 - Pluralidade dos mundos e vida espiritual - ampliar o conceito do universo, de vida noutros astros, de seres de outras dimensões. Sugerimos iniciar com exemplos de seres que, fora da água, se "afogam" não sobrevivem. 10 - Eliminar a culpa - terrível herança medieval que ainda grassa qual erva daninha nos canteiros das famílias e jardins escolares... Quando alguém cometer um ato dito "mau", demonstrar que atos bons compensam, equilibram e até os anulam. "Tiraste o lápis ao teu colega? Olha, não vamos deixar que fique triste com isso, amanhã vamos devolvê-lo, pedir desculpa e ofercer-lhe dois lápis novos...".

Fatores antipedagógicos

São todos os fatores que estimulam as PAN - pré-aquisições negativas do educando, já expostas anteriormente. Há fatores mesológicos (ambientais) físicos e extrafísicos.
Como fatores mesológicos físicos nós citaríamos: lar desequilibrado, escola despreparada,TV mal orientada, além de inúmeros outros componentes ambientais.

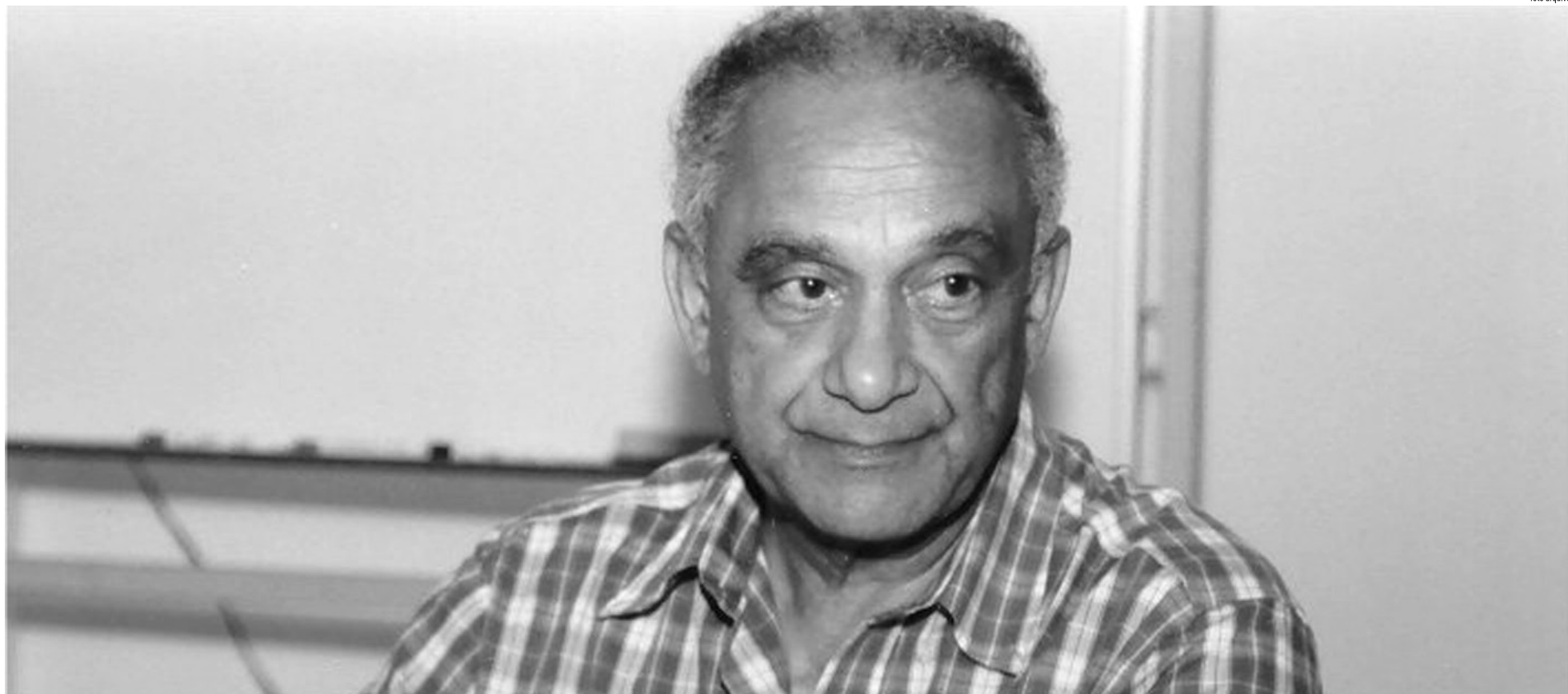
Educação é sinónimo de crescimento. Reencarnação é fundamentalmente um processo educativo.

Como fatores mesológicos extrafísicos, consideramos: 1- a egrégora do ambiente, ou seja, a psicosfera que é todo o campo de energias que vibra em torno do ambiente do aluno, desde que ele acorda até ao dia seguinte. 2 - As ideoplastias ou formas-pensamento geradas e mantidas vitalizadas no seu meio. Além do item 3 - acompanhamentos espirituais com desequilíbrios de toda a ordem imaginável, que a escola espírita saberá encaminhar corretamente.
Concluindo, urge que se dinamize uma pedagogia espírita, e aqui vimos com esta proposta de forma sintética. Não visando proselitismo, porém visando a preparar melhor as consciências do terceiro milénio.

Por Dr. Ricardo Di Bernardi, médico pediatra, ex- coordenador de uma escola espírita.
Palestras rhdb11@terra.com.br.

Xavier de Almeida: "pelo fruto se conhece a árvore"

João Xavier de Almeida é um experiente companheiro de ideal. Incansável e fraterno ativista da divulgação da doutrina espírita, com o seu saber faz palestras um pouco por toda a parte.

foto arquivo

Muito deu do seu tempo e qualidades pessoais à Federação Espírita Portuguesa nas duas derradeiras décadas do século passado.
Hoje, quando tantas pessoas abordam o movimento espírita em busca de orientação face à sensibilidade mediúnica que aparece de supetão nas suas vidas, resolvemos colocar-nos nesse mesmo lugar e dirigir-lhe algumas perguntas.

- Temos deparado com alguns casos de pessoas que de repente começam a ver entidades espirituais, o que é algo novo para elas. Ficam na dúvida se estarão loucas e com frequência nem com a família se sentem à vontade para falar. O que diria a alguém nessa situação?
João Xavier de Almeida – Procuraria tranquilizar essa pessoa, informando-a da natureza (e naturalidade) do fenómeno, da frequência com que ocorre em toda a parte, do amplo acervo de estudos sobre tal matéria; indicar-lhe--ia o centro espírita mais conveniente (pelos horários, localização, etc.), para aprender a dominar a situação e dar-lhe utilização correta, segura.

- A mediunidade é outro tipo de doença diferente da loucura?
João Xavier de Almeida – Não é, em si, loucura nem qualquer tipo de patologia clínica, embora possa ocorrer simultaneamente com alguma ou algumas. Abundam estudos de nível académico sobre a questão, no Brasil; por exemplo, do professor Sérgio Filipe Oliveira. Em Portugal, a Fundação Bial tem patrocinado bolsas para investigar sobre o caráter patológico, ou não, da mediunidade.

- Tem ideia de como a medicina lida com alguém que tenha essas faculdades mediúnicas?
João Xavier de Almeida – Já existem pelo Mundo médicos e instituições médicas a lidar com a mediunidade muito naturalmente, com conhecimento e êxito; ainda constituem escassa minoria. É enorme a acumulação de factos e estudos credíveis, altamente competentes e até com autoridade académica, sobre mediunidade e fenómenos correlatos; mas sobre ela são também enormes os preconceitos religioso e científico.

Não é, em si, loucura nem qualquer tipo de patologia clínica, embora possa ocorrer simultaneamente com alguma ou algumas.

- Como pode alguém com o afloramento da mediunidade ter uma vida normal?
João Xavier de Almeida – Com estudo e disciplina, para entender o fenómeno, o poder educar, controlar e dele obter benefícios para si e para a sociedade. Nunca é por acaso, ou sem um sentido superior, que o dito fenómeno ocorre com alguém.

- A mediunidade só aparece quando se estuda a doutrina espírita?
João Xavier de Almeida – De modo nenhum: pode manifestar-se em quaisquer pessoas, independentemente de idade, sexo, religião, condição social ou qualquer outra.

- Mediunidade e obsessão: como prevenir perturbações?
João Xavier de Almeida – Dum modo geral, pelo conhecimento (estudo sério e persistente: condição muito importante) e por hábitos de vida espiritual, rectidão e disciplina pessoal.

- Há um amplo leque de faculdades mediúnicas. Pode explicar quais são e entre elas quais são as mais frequentes?
João Xavier de Almeida – Longe de ser uma autoridade na matéria, limito-me a sugerir o estudo (mais do que simples leitura) de "O Livro dos Mediuns" e obras sobre o mesmo. Recomendaria "Nos Domínios da Mediunidade" (André Luiz) e textos do Projeto Manoel Philomeno de Miranda sobre a matéria. Para quem deseje maior aprofundamento, outros dois livros de André Luiz: "Mecanismos da Mediunidade"e "Evolução em Dois Mundos"; e ainda "Técnica da Mediunidade", de Carlos Torres Pastorino, esgotadíssimo, circulando em fotocópia. O próprio estudo, teórico e prático sugerirá a cada um outras obras, das muitas existentes a respeito.

- Que conselhos daria a quem esteja interessado em educar a sua mediunidade?
João Xavier de Almeida – Fazê-lo metodicamente em grupo espírita bem orientado, com leituras ali recomendadas; estas, por sua vez e segundo o interesse específico de cada um, facultarão novas pistas a explorar. Útil ouvir e ler médiuns insuspeitos ("pelo fruto se conhece a árvore"). E, até por prevenção psico-imunitária, nunca descurar algo fundamental no Espiritismo: o mandamento maior, amar-nos uns aos outros e a Deus sobre todas as coisas.

foto arquivo

Mão-cheia de programas de televisão

De forma pouco habitual, nos últimos meses surgiu uma mão-cheia de convites para participação em programas de televisão.

Foram vários os entrevistados, nomeadamente, entre outros, José Lucas, Amélia Reis, Paulo Mourinha. Com vista a esclarecer o facto, colocamos algumas perguntas a José Lucas, membro dos corpos sociais da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal.

Houve alguma campanha feita nesse sentido?
José Lucas – Da nossa parte não houve nenhum contacto, aliás ficámos surpreendidos com tantas solicitações.
Acreditamos que haja um planeamento do mundo espiritual superior, que, em determinadas alturas, intuem os responsáveis pelos programas de TV, aproveitando as pessoas mais recetivas nessas estações para que emitam este ou aquele programa. Os responsáveis pelos programas sabem da nossa colaboração, sempre nos contactam, pedindo auxílio para a elaboração deste ou daquele programa, o que fazemos com muito gosto e sem qualquer contrapartida financeira.

A ADEP é uma organização profissional ou profissionalizada?
José Lucas – Considero a ADEP uma associação profissional, embora nenhum dos seus elementos ganhe um cêntimo, antes pelo contrário pagamos para sermos espíritas, apesar das muitas dificuldades para fazer chegar o ordenado de cada um de nós até ao fim do mês.
Embora constituída de uma dezena de "carolas" de Norte a Sul de Portugal, a ADEP tem feito a diferença nos últimos 12 anos, principalmente junto dos "media" e do público anónimo, levando uma ideia correta acerca da doutrina espírita (ou espiritismo).
Considero que foi uma batalha ganha por todos, pois hoje em dia, quer nas empresas televisivas quer nos jornais, já abordam o Espiritismo como algo de respeitável, que tem a ver com ciência, filosofia e moral, e não como crendice, superstição, magia.
É claro que ainda há uma ou outra excepção, neste ou naquele jornal, mas isso deriva mais do pouco profissionalismo de quem escreve nessa imprensa, onde por vezes a correção do conteúdo é posta de parte, tendo em conta o "fast" jornalismo que se vai fazendo pelo mundo fora, que muitas vezes pouco se importa com o rigor.

Ir à TV é sempre um risco, sobretudo se não for em direto. Pode haver montagem de declarações que depois não refletem as partes realmente importantes e esclarecedoras das respostas. Como avaliam esse risco?
José Lucas – Com muito rigor. Somos rigorosos, quer nos convites que nos endereçam, quer nos objetivos de quem nos convida. Por várias vezes, em nome da ADEP, e com a anuência da direção da mesma, temos recusado convites para diretos na TV, bem como para entrevistas nos jornais, quando o objetivo em pauta não se coaduna com a seriedade da doutrina espírita. A última das recusas foi para o programa "A Casa dos Segredos". Optámos por recusar, pois seria pouco dignificante misturar a doutrina espírita com um programa onde a futilidade é protagonista. Somos de opinião que devemos colaborar com os "media", sempre que possível, mas não a qualquer preço.
Quanto ao risco dos programas que não são em direto (bem como os diretos), temos sempre muito cuidado na preparação dos mesmos, procuramos esmiuçar todos os pormenores e mais alguns, e arranjar compromissos com os jornalistas, no sentido de não serem deturpadas as nossas declarações. Felizmente este cuidado tem dado bom resultado.
Curiosamente, outros espíritas que por vezes vão à TV, sem terem formação para tal, são "trucidados" pelo sistema instituído nas televisões, o que nos faz pensar que é imprescindível formação técnica (que a ADEP pode providenciar) para quem vai à TV, não bastando a boa vontade.

Que temas foram abordados neste último meio ano de participação televisiva, e não só?
José Lucas – Curiosamente os "media" que nos convidaram têm abordado temas muito interessantes e transversais à sociedade, como o recrudescer da mediunidade, como lidar com a mesma, o suicídio, os médiuns comerciantes, perda de entes queridos, vida para além da morte, reencarnação.
Numa das idas ao programa da apresentadora Fátima Lopes, na TVI (que tem uma equipa simplesmente fantástica, do ponto de vista profissional), os telefonemas entupiram a central telefónica, de tal modo a temática estava a ser do interesse do público. Confesso que fiquei muito sensibilizado e preocupado com a nossa responsabilidade na divulgação da doutrina espírita, quando uma senhora que telefonou, sem estar "no ar", fez questão de pedir à jornalista que atendeu o telefone para nos dizer que aquele programa tinha sido o maior alívio da sua vida, pois a senhora que telefonou, do interior do país, sendo portadora de mediunidade há cerca de 30 anos, sempre escondeu essa faculdade dos familiares, com medo de ser considerada louca e internada. Nesse telefonema, ela chorava de alegria, por ter descoberto, ao fim de 30 anos, através de um programa de TV, que "afinal não era maluca e que havia milhares de pessoas como ela".
Dá para meditar e reorientarmos as nossas prioridades na divulgação. Nós, espíritas, perdemos muito tempo e dinheiro a fazer publicações pequenas, nos centros espíritas de cada um, publicitando as suas atividades, sem qualquer impacto ao nível global, e não investimos nos programas de maior impacto (veja-se por exemplo o "Jornal de Espiritismo", da ADEP). Ainda vivemos muito em volta do nosso ego, da nossa "capela", sem sentido de interesse geral relativamente à doutrina espírita, o que é pena. Tenho esperança que, no futuro breve, isso mudará, com a tendência para a globalização da informação e, com novos meios de disseminação da mesma.

Considera os temas tratados importantes?
José Lucas – Importantíssimos. Acredito que essas idas à TV são orientadas pelos amigos espirituais, e que nesse ínterim, eles vão intuindo as pessoas, suas tuteladas, a verem, muitas vezes "por acaso", aquele programa que precisam de ver, a fim de que se dirijam a um centro espírita, em busca de novos conhecimentos existenciais, que os auxiliem na compreensão do que é a vida no planeta Terra, e após a morte do corpo físico.

Como se percebe que a ótica espírita sobre estes problemas sociais não tenha sido antes requerida de forma tão participativa?
José Lucas – Ainda vivemos num mundo materialista, onde o mal se sobrepõe ao bem, como refere Allan Kardec, no "O Livro dos Espíritos". Os "media" interessam-se pelas banalidades, de um modo geral, pelo "bezerro de ouro", culto tão em voga na nossa sociedade. Acredito que nesta fase de transição do planeta Terra, os "media" têm-se apercebido de que afinal as pessoas têm sede de espiritualidade, e que os programas onde se fale de espiritismo têm grandes níveis de audiência. Acredito que têm sido empurrados para esse caminho, pela sede do lucro fácil, com raras excepções de jornalistas e apresentadores de TV que vêm nestes assuntos um serviço público, mesmo que não muito consciente da parte deles, mas não deixa de o ser.
O Espiritismo tem muito a dar à sociedade, e acredito que cada vez mais seremos solicitados para darmos o nosso parecer nos "media", mas para isso é necessária preparação técnica para estar num estúdio de TV, para dar uma entrevista a um jornal ou rádio, não basta conhecer a doutrina espírita. Comunicar é uma arte, e teremos de aproveitar meia dúzia de pessoas que tenham essas características, e ensinar como fazer, para melhor podermos difundir a doutrina espírita.

Porque não dispõe a ADEP de um programa de TV via internet, por exemplo, onde possa expor aos visitantes do seu site pontos de vista mais amplos sobre os problemas que preocupam a sociedade?
José Lucas – Seria interessante um projecto desses, embora hoje em dia ainda não seja muito motivante seguir uma TV via internet (existem vantagens e inconvenientes).
No curto prazo, seria interessante se se conseguisse um programa sobre espiritismo num dos canais de TV ou numa rádio nacional. Essa inovação rapidamente se multiplicaria, ao verificarem da audiência que esta temática provoca junto do público.
Num futuro a médio prazo, talvez a Internet seja uma solução aos canais por cabo e aos 4 canais de TV. Além disso, estou certo de que novos meios e ferramentas de divulgação aparecerão em breve ao nosso dispor.
Todos os elementos da ADEP fazem um trabalho monstruoso (no bom sentido) não só com o "Jornal de Espiritismo", mas também com a realização de outras atividades como cursos gratuitos, manutenção de uma página na Internet, um facebook, uma plataforma moodle, entre outros. Todo este enorme trabalho é feito nas horas vagas, com sacrifício do nosso lazer, sem ordenados, muitas vezes pagando do nosso bolso para que esta ou aquela atividade vá adiante.
Teremos de arranjar mais colaboradores e quiçá partir para uma semi-profissionalização em algumas áreas técnicas, mas isso só poderá acontecer com o apoio de todos os espíritas. Perdem-se muitas sinergias em projetos de índole local, muitas vezes de pouca qualidade ou para alimentar egos, ao invés de se apostar em projetos de ordem nacional que poderiam catapultar mais e melhor a divulgação espírita. Vamos fazendo a nossa parte.

foto arquivo

O que será mesmo perdoar?

Aceitar a dor ou o prejuízo infligido, abdicando do desejo de que os seus causadores provem do amargo sofrimento que nos impuseram, é uma tarefa muito difícil. Perdoar é uma atitude exigente.

Perdoar não é esquecer, diz-se. Ou é? Se se der ao prazer de olhar a abordagem dada nestas linhas conseguirá juntar mais dados para configurar uma resposta esclarecida.

foto arquivo

Sarah Letanta é uma das muitas vítimas de violência urbana na África do Sul. Em 1995, enquanto descia uma avenida em Sharpville, nos subúrbios de Joanesburgo, foi alvejada com três tiros.
"Eu tinha a certeza de que iria morrer. Sobrevivi, mas é tudo o que me resta. Nunca mais pude trabalhar e a minha vida é muito dura. Eu odeio as pessoas que me fizeram isto. Gostava de me vingar. (...) Já tentei perdoar mas ainda tenho raiva; ainda tenho feridas e dores. As três balas estão entranhadas em mim. A minha dor nunca mais vai embora e por isso não consigo esquecer."
Na mesma cidade, Gertrude Moyana foi alvejada com dois tiros em 1993: "A primeira bala entrou pela parte de trás da coxa e fraturou a anca. A bala seguinte atravessou as minhas costas e saiu pelo mamilo. Dois anos depois encontrei-me face a face com o meu agressor no julgamento. Mas não o odiei, não queria ficar doente. Consegui voltar a andar apenas porque não permiti que o ódio dominasse o meu coração."
Em 2002, Mariane Pearl estava grávida quando o seu marido, o jornalista americano do "The Wall Street Journal" Daniel Pearl, foi assassinado de uma forma brutal por extremistas islâmicos no Paquistão.
Quando soube que tinham encontrado o responsável pela sua execução, ela escreveu imediatamente ao presidente do Paquistão, Pervez Musharraf, pedindo a aplicação da pena de morte: "Não tenho qualquer razão para perdoar Omar Sheikh. Ouvi dizer que ele se queria desculpar comigo mas eu recusei encontrar-me com ele. O homem é um psicopata e eu não acredito que os seus lamentos fossem genuínos. Talvez ele sinta uma espécie de remorsos porque também tem mulher e um filho pequeno mas do nosso encontro nada resultaria. (...) Pessoalmente, não teria dificuldades em matar Omar Sheikh mas, prefiro deixar isso com a justiça do Paquistão. (...) O perdão não é um valor suficientemente forte para nos servir de apoio, é preciso conquistar algum tipo de vitória sobre quem nos feriu."
Jo Berry é filha de Anthony Berry, deputado do partido conservador britânico, morto num atentado terrorista ao Grand Hotel em Brighton, perpetrado pelo IRA em outubro de 1984.
A bomba foi colocada por Patrick Magee e o objetivo fracassado era assassinar a Dama de Ferro, Margaret Thatcher. Patrick foi libertado em 1999, ao abrigo dos acordos de paz então estabelecidos, e alguns meses depois Jo quis encontrar-se com o homem responsável pela morte do pai: "Queria conhecer o Pat para aplicar um rosto no inimigo e conseguir vê-lo como um ser humano real. No nosso primeiro encontro eu estava petrificada mas procurei valorizar a coragem que aquele homem teve para me enfrentar. Falamos com uma extraordinária intensidade. Partilhei muito sobre o meu pai, enquanto Pat contou-me parte da sua história. Ao longo destes anos em que fui conhecendo Pat, recuperei alguma da humanidade que perdi quando aquela bomba explodiu. Pat também está a fazer o seu próprio caminho de recuperação da humanidade perdida. Sinto que é difícil para ele conviver com a ideia de que nutre sentimentos de empatia pela filha de alguém que matou com os seus atos terroristas."
Patrick Magee refere: "É raro encontrar alguém tão delicado e aberto como Jo. Na sua jornada, ela fez um longo percurso para compreender; na realidade, ela percorreu mais do que meio caminho para me encontrar. Para mim, é uma enorme lição de humildade."

Projeto perdoar

Este depoimentos, retirados do TheForgivenessProject.com, apresentam diferentes atitudes diante de uma agressão. Se analisado de um modo distante e racional, não alimentar sentimentos perturbadores, que produzem efeitos ao nível emocional e espiritual, é sempre a atitude mais saudável.
O perdão é o melhor caminho, no entanto, aceitar a dor ou o prejuízo infligido, abdicando do desejo de que os seus causadores provem do amargo sofrimento que nos impuseram, é uma tarefa muito difícil. Perdoar é uma atitude exigente. Ao longo de muitas vidas criámos hábitos milenares de defesa que nos fazem reagir de forma instintiva às dores, ofensas e humilhações, e é por isso que, quando feridos, os instintos se sobrepõem muito facilmente à razão.
O que será mesmo perdoar?
Será que perdoar é esquecer o mal que alguém nos fez? Quem age dessa forma é imprudente, pois fica vulnerável a novas agressões. Então, perdoar é negar as próprias mágoas? Ainda é normal ficarmos magoados quando nos desiludem, quando há um prejuízo deliberado ou existe uma traição na confiança depositada em alguém.
As mágoas são a consequência natural das ilusões alimentadas, das expectativas não concretizadas, das ideias distorcidas sobre aqueles que nos rodeiam, sobre a vida e sobre nós próprios. Mágoas são falsos entendimentos ainda doridos pelo choque com a dura realidade.
Então, o que é o perdão?
Advirto que a simplicidade pode chocar os mais impressionáveis: perdoar é não odiar, não embarcando na viagem tortuosa pelos caminhos do ressentimento e do desejo de vingança.

Perdoar é compreender

Qualquer que seja a ofensa, o perdão está sempre no extremo oposto da vingança, respondendo às ofensas a partir de uma postura compreensiva. Para isso, não é necessário pactuar com os erros alheios nem ser passivo diante da brutalidade de alguém; para perdoar basta não rebater o mal com o mal. Perdoar é um esforço para compreender. Mas o que há para compreender? Ele agrediu-me, prejudicou-me, por causa dela fiquei sem emprego, insultaram a minha família, humilharam o meu amor-próprio, ele roubou a minha namorada, fui traído no meu amor, envenenaram o meu cão... O que há para compreender?

A crueldade que o Homem ainda evidencia, e que é difundida de um modo tão sensacionalista pela comunicação social, é muitas vezes fonte de enormes perturbações e dúvidas sobre a ideia de justiça.

Há tanto para compreender! Treinar a compreensão é desenvolver a benevolência que nos possibilita o entendimento das razões do outro: sentir os violentos latejos de dor escondidos atrás de posturas de confrontação; a humanidade encoberta por uma educação deficiente, uma infância martirizada ou uma cultura belicista; a perturbação espiritual latente nos comportamentos mais agressivos.
Perdoar é atingir um grau supremo de lucidez espiritual que permite sentir aquilo de que carecem os agressores e, em vez de lhes desejar mal, treinar a compaixão. Nem sequer é necessário que quem agrediu mostre arrependimento, o perdão deixa a inveja para os invejosos, a maldade para os maldosos, a violência para os violentos, percebendo que estes são comportamentos corrosivos, causadores de ardente sofrimento para quem os cultiva.
Jesus de Nazaré foi pioneiro na prática e divulgação do poder libertador que o perdão exerce nas relações humanas. Até então, o poder de perdoar estava reservado aos deuses e àqueles que se diziam seus representantes. Jesus foi o primeiro homem a demonstrar que o poder de perdoar não é um atributo divino nem um ritual religioso. Perdoar é um ato genuinamente humano.
Com Jesus, o perdão liberta o homem das garras abrasivas das sucessivas vinganças, impedindo que vítima e agressor fiquem enclausurados num ciclo vicioso de ódio e aviltamento mútuo que se pode prolongar por vidas sucessivas.

Perdão e justiça

A crueldade que o Homem ainda evidencia, e que é difundida de um modo tão sensacionalista pela comunicação social, é muitas vezes fonte de enormes perturbações e dúvidas sobre a ideia de justiça.
Presos a uma ideia limitada do que é a vida, exige-se justiça e castigos exemplares para os que prevaricam – por vezes a hipótese da pena de morte até parece aceitável diante de tamanhas atrocidades. Ao pensar desta forma, não é justiça que se procura mas vingança. Pretende-se que quem causou sofrimento também sofra, se possível ainda mais, pois fez sofrer. Isto não nos aproxima da ideia de justiça. A justiça é um atributo da vida, seja esta vida na Terra, num qualquer planeta habitado da galáxia Andrómeda ou na dimensão espiritual. A verdadeira justiça não está dependente das leis humanas nem das diferentes crenças religiosas. Aqueles que hoje se comportam de uma forma agressiva aprenderão à sua própria custa que a violência não é o trilho a seguir e serão solicitados à correção de todo o mal que semearam, para que se possam educar. Por esse motivo, as normas jurídicas humanas, ainda indispensáveis ao equilíbrio social mas limitadas no entendimento do que é a vida, não devem ter a pretensão de fazerem plena justiça, pois podem cometer equívocos maiores do que aqueles que procuram punir. A resposta da Humanidade ao crime, à crueldade e à violência não pode ser dada através de posturas vingativas, usando brutalidade e punições selvagens.
É sempre demasiado tarde demais para mudar o que já aconteceu mas nunca é demasiado tarde para deixarmos de ser cúmplices dos erros do passado. Não é tarde demais para impedir que o veneno corrosivo do ressentimento e do ódio nos arrastem para uma espiral de emoções perturbadoras que passarão a dominar a nossa vida.
Como referiu o bispo Desmond Tutu, prémio Nobel da Paz, ativista dos direitos humanos e oponente do regime do apartheid na África do Sul: "Perdoar não significa apenas ser altruísta, é também a melhor maneira de fazer o bem a si próprio."
Por Carlos Miguel

TV: mediunidade nas crianças

A TVI, através da apresentadora Fátima Lopes, abordou o tema "Mediunidade nas Crianças", no programa "A tarde é sua", numa quarta-feira, dia 14 de dezembro, pelas 15h00.

foto loucomotiv

Em estúdio estiveram dois casos de crianças com mediunidade e um membro da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) para comentar.
Da apresentadora Fátima Lopes, o mínimo que pode dizer-se é que é brilhante. E que (tarefa nada fácil), consegue 'apagar-se', e deixar que os entrevistados brilhem. É ímpar a sua capacidade de criar um ambiente de empatia. Sem lamechices. As pessoas, ao pé de Fátima Lopes, como que "aparecem". Numa conversa televisiva conduzida por ela, parece que somos todos amigos de longa data.
No programa de hoje, talvez sem mesmo ter a noção do excelente serviço que prestou, Fátima contribuiu para que se desse um passo de gigante neste problema tão comum, mas ainda tão incompreendido, da mediunidade nas crianças.
Como frisou o convidado da ADEP presente no estúdio, a mediunidade é uma faculdade orgânica, que nada tem de sobrenatural ou de anormal. É médium todo aquele que tem sensações e percepções oriundas do mundo espiritual. E como o mundo espiritual e o mundo material se sobrepõem, há muitas pessoas que sentem com particular intensidade esse contacto. São esses os chamados portadores de mediunidade. Todos os que perambulamos na Terra, somos Espíritos, vindos do mundo espiritual e temporariamente reencarnados/nascidos no mundo material, para que aprendamos mais um pouco e nos aperfeiçoemos. As crianças, sendo Espíritos recém-chegados, estão ainda muito ligadas ao mundo dos Espíritos, que acabam de deixar. Daí que tenham muitas vezes percepções mediúnicas muito nítidas.
Na nossa sociedade há duas ideias dominantes, duas propostas de explicação da vida: a ideia religiosa tradicional e a ideia ateísta/materialista. As religiões tradicionais, ou não têm explicação para a mediunidade, ou atribuem-na, umas vezes a intervenções de Deus e dos anjos, outras, aos supostos "diabos". Já o materialismo/ateísmo, põe tudo por conta de distúrbios mentais, e os médicos materialistas/ateus, não sabendo o que fazer, receitam calmantes.
Paralelamente às posições das religiões tradicionais e da ideologia materialista (que raramente logram sucesso quando o problema são manifestações mediúnicas menos agradáveis), pululam os negociantes do infortúnio alheio.
São conhecidos os propagandistas dos "cofres abertos", das "moradas abertas", que vendem (a bom preço!) uma parafernália de completas inutilidades - são amuletos, defumadouros, rezas, benzeduras, rituais, pós para trazer na carteira ou dentro dos sapatos (!), e toda a sorte de bizarrias e quinquilharias, que por vezes ultrapassam a imaginação, tal é o refinamento dos expedientes para sacar dinheiro aos desafortunados que lhes caem nas mãos.
São resquícios de épocas passadas, quando as religiões primitivas, mágicas, acreditavam poder-se aliciar os "deuses" com oferendas, ou combater os seus desígnios com objectos especiais ou esconjuros. Sempre foi assim, e já no tempo de Moisés o povo recorria a estes negociantes, a ponto de o Patriarca do Povo Hebreu ter proibido tais actividades, a bem da ordem pública.
É certo que as crianças podem ter os seus amigos imaginários. Mas há casos em que esses amigos dificilmente serão imaginários. Nas associações espíritas aparecem casos de crianças que afirmam ter visto e conversado com pessoas que depois se descobre terem falecido antes de elas nascerem, e das quais nunca viram fotografias, nem cogitavam sequer da sua existência.
Noutros casos há aparições, materializações até. Famílias que jamais ouviram falar de Espíritos, pessoas convictamente cépticas ou até ferozmente anti-espíritas, descobrem-se por vezes a braços com casos destes.
A mediunidade não é o problema. O problema é o desconhecimento, que faz com que os pequenos sejam muitas vezes tomados como mentirosos, sucessivamente castigados, e de outras vezes cercados de preconceitos que podem mesmo acabar por traumatizá-los. Há quem, não sabendo como lhes responder, simplesmente ignora os seus relatos e deixa as suas dúvidas sem resposta - o que também não é aconselhável.
Como não nos cansamos de dizer, a mediunidade é neutra. Há quem tenha experiências mediúnicas péssimas, e quem as tenha óptimas.
No Evangelho, por exemplo, encontramos o caso da Transfiguração de Jesus Cristo: Jesus sobe com alguns dos seus apóstolos ao Monte Tabor, e aí conversa com Moisés e Elias (que haviam deixado este mundo séculos antes). É um episódio de mediunidade, tal como o aparecimento dos chamados 'anjos'. E foi de certeza muito agradável, pois os apóstolos, na sua simplicidade, até sugeriram ao Mestre que se montasse umas tendas, para pernoitarem ali com os patriarcas...
Nos Evangelhos também, encontramos o caso do menino que era perseguido por maus Espíritos, que o levavam a perder a consciência a atirar-se para o fogo. Este caso, obviamente, era tudo menos agradável. Mas teve resolução, com a intervenção do Mestre Jesus.
Hoje, Jesus não está entre nós fisicamente, mas os seus ensinamentos estão, graças a Deus. E não é com mezinhas ou palavras mágicas que se afastam os maus Espíritos. É com esclarecimento e amor ao próximo que os maus se tornam bons, quando se lhes chega ao coração. E isso, que se saiba, não está à venda...
O Espiritismo é uma doutrina filosófica e moral cristã. Ao contrário das religiões propriamente ditas, o Espiritismo não acolhe o conceito de sobrenatural. Para o Espiritismo, tudo é natural. O que há são leis no universo que o ser humano ainda desconhece. Nem as da física e da química ainda dominamos, e são mais fáceis de estudar.
O intercâmbio entre dois mundos, contudo, tem sido estudado desde há mais de século e meio, por cientistas espíritas e não espíritas, e quem se meteu a estudá-lo, concluiu que há vida após a morte do corpo físico, e que há uma multiplicidade de fenómenos que o atestam. Charles Richet, Prémio Nobel da Medicina, não era simpatizante da filosofia espírita, e assim concluiu. Carl Gustav Jung (um dos grandes nomes da psicologia/psiquiatria), também não era espírita, e foi o grande inspirador da corrente da psicologia transpessoal, que aceita o conceito de imortalidade da alma, ainda que com outras designações.
Fazemos votos de que o programa de hoje tenha deixado boas sementes. Estamos certos disso. A apresentadora, já dissemos que esteve excelente, como sempre. O representante da ADEP, e as pessoas que foram dar os seus testemunhos, outra coisa não têm a movê-los que não o desejo de valer a outros, como em tempos lhes valeram a elas, ou aos seus familiares. Para que as mentalidades progridam, e para que, neste caso, haja cada vez menos crianças a sofrer a incompreensão que advém da ignorância. Para que os preconceitos medievais e as crenças pré-históricas dêem lugar a uma visão racional dos fenómenos mediúnicos.

Por Mário Correia

Banida a lei de talião?

Quase milénio e meio antes de Cristo, Moisés grafou os primeiros cinco livros da Sagrada Escritura. Aí figuram os Dez Mandamentos que ele recebera mediunicamente nas tábuas da lei (escrita direta ou pneumatografia, na terminologia espírita).

foto arquivo

Possuindo o decálogo mosaico a universalidade e transcendência de leis de Deus (como Jesus demonstraria mais tarde), ainda subjaz ao atual direito positivo das nações, em geral; a espiritualidade de então, mal despontando da materialidade ancestral, é que não apreendia da lei senão os aspetos mais imediatos, como a imperatividade garantida pelas duras sanções promulgadas logo a seguir.
É usual ouvir-se que Jesus baniu as leis bíblicas ditas de talião (pena e delito proporcionais entre si: vida por vida, olho por olho, dente por dente…) estatuídas no Êxodo, Levítico e Deuteronómio. No tocante ao relacionamento interpessoal, na verdade foram exautoradas pelo Bom Pastor, que nos exortou, quando vítimas, a prescindir delas como um direito pessoal e optar antes pelo amor, o perdão, a indulgência. Mas no aspeto de leis naturais, perfeitas, cosmicamente integradas, de modo nenhum o Rabi as aboliu ou quereria sequer suspender-lhes a vigência imutável.
Repare-se que até as corroborou, quando ensinava: "na medida em que julgardes, sereis julgados", "a cada um segundo as suas obras", "quem com ferro fere, com ferro será ferido".
O divino Amigo, desaprovando inequivocamente a violência pessoal ou de grupos, o rancor, a mágoa, vingança, falou também da harmonia cósmica sem "perdões" nem favores, refletida na lei mosaica da qual (frisou bem) não passará um jota nem um ápice sem que tudo se cumpra (Mateus 5:18); e que, violada, demanda reposição até ao último ceitil (Mat 5:26).
A lei natural de causa e efeito, referida em "O Livro dos Espíritos", está implícita naquele ensino de Jesus. "Expiar até ao último ceitil" significa repor totalmente a harmonia cósmica infringida, através da ação reeducativa da expiação e/ou edificante do Amor.
Por exemplo: quem deliberadamente causar cegueira, ativará a mecânica de alta precisão das leis do Universo, desencadeando fatores condizentes que lhe provocarão também a cegueira (lei de karma das filosofias orientais). Mas não necessariamente: se reconhecer o erro e se arrepender, tomando abnegadas iniciativas de amparo a cegos, ou de prevenção à cegueira, ou devotando-se a atividades similares, com o AMOR assim exercido "apagará uma multidão de pecados" (1.ª Pedro 4:8); isto é: a energia "positiva" que accionou, extinguirá a de sinal contrário que acionara antes.

A lei natural de causa e efeito, referida em "O Livro dos Espíritos", está implícita naquele ensino de Jesus. "Expiar até ao último ceitil" significa repor totalmente a harmonia cósmica infringida, através da ação reeducativa da expiação e/ou edificante do Amor.

A noção eclesiástica de inferno (eterna abominação de Deus ao condenado, etc.) carece de qualquer sustentação lógica, ou teológica não confessional, pois ignora a boa nova messiânica do infinito Amor divino, de todo incompatível com ódio ou sequer indiferença pelas suas criaturas; paralelamente, aquela gigantesca desproporção entre pena e infrações contradiz nitidamente a justiça plena do Pai dulcíssimo, que o Bom Pastor - Caminho, Verdade e Vida - veio proclamar à Humanidade.
Considere-se ainda a total impossibilidade de erro da Inteligência suprema, criando seres não programados para o único desígnio possível: o Bem eterno, mesmo com desvios e atrasos ao longo do percurso evolutivo rumo ao destino.
Nem o ser mais depravado e perverso de um dado momento, encarnado ou desencarnado, poderá eximir-se ao determinismo de perfeição intrínseca do Universo, com os seus inesgotáveis recursos.

Por João Xavier de Almeida

Nova doença social

Numa breve viagem efetuada em serviço profissional, não pude deixar de constatar o mundo que me rodeia, desde o embarque no avião, a viagem, o desembarque, enfim as múltiplas ações e reações das pessoas na sua interação social.

Confesso que fiquei preocupado ao aperceber-me de uma nova doença que afeta a sociedade ocidental: chama-se SIT.

Curiosamente, ao ler "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec, verdadeira pérola da literatura mundial, onde está confinada a parte filosófica da doutrina espírita (que não é mais uma religião nem mais uma seita, mas sim ciência, filosofia e moral), no seu capítulo VII intitulado "Lei de Sociedade", podemos encontrar questões interessantes:

"766 A vida social está na Natureza?
"Certamente. Deus fez o homem para viver em sociedade. Não lhe deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação."

767. É contrário à lei da Natureza o isolamento absoluto?
"Sem dúvida, pois que por instinto os homens buscam a sociedade e todos devem concorrer para o progresso, auxiliando-se mutuamente."

768.Procurando a sociedade, não fará o homem mais do que obedecer a um sentimento pessoal, ou há nesse sentimento algum providencial objectivo de ordem mais geral?
"O homem tem que progredir. Isolado, não lhe é isso possível, por não dispor de todas as faculdades. Falta-lhe o contacto com os outros homens. No isolamento, ele se embrutece e estiola."
Homem nenhum possui faculdades completas. Mediante a união social é que elas umas às outras se completam, para lhe assegurarem o bem-estar e o progresso. Por isso é que, precisando uns dos outros, os homens foram feitos para viver em sociedade e não isolados."

O ser humano, estimulando a sua inteligência, vai criando e modificando a matéria e o mundo material, tornando-o mais agradável para a sua vida no quotidiano, que por sua vez se torna mais confortável e mais feliz.

Vemos ao longo destes últimos 100 anos, um incremento fantástico ao nível tecnológico, contribuindo sobremaneira para uma maior e melhor qualidade de vida do ser humano. Curiosamente, esta tecnologia ao invés de contribuir para uma partilha saudável de vivências entre os seres humanos, tem contribuído para um uso desajustado, levando-o ao isolamento.

Paradoxalmente, nestes tempos que deveriam ser de alegria, face ao incremento da tecnologia, a sociedade sofre de grave doença mortal, a solidão, mesmo quando rodeados de uma imensidão de pessoas.

foto loucomotiv

> "O homem tem que progredir. Isolado, não lhe é isso possível, por não dispor de todas as faculdades. Falta-lhe o contacto com os outros homens. No isolamento, ele se embrutece e estiola."
> (Allan Kardec)

Naquele avião potente, com 200 pessoas a bordo, meditava fascinado no avanço da tecnologia, naquele grande pássaro de ferro rasgando o ar, tranquilamente e, verificava com alguma tristeza, que naquela hora e meia de viagem as 200 pessoas iam, cada uma delas, imersas no seu mundo (com auriculares ouvindo música ou outra coisa qualquer, com computadores trabalhando ou jogando, agarrados interminavelmente aos seus telemóveis e/ou agendas eletrónicas, dormindo ou descansando de olhos fechados), ao invés de aproveitarem o tempo para conversarem, fazerem novos conhecimentos, trocarem ideias, partilharem opiniões, enfim, sociabilizarem-se.

Foi aí que me apercebi da grave doença, que se vai instalando silenciosamente, que nos afeta nos dias de hoje: a "SIT" (Solidão, Isolamento e Tecnologia).

Se as novas tecnologias são uma bênção para a humanidade, o seu uso deve ser efetuado com parcimónia, de modo a que o rumo orientador de socialização apontado em "O Livro dos Espíritos", nos itens acima referidos, não venham a ser postos em causa por este flagelo que associa a tecnologia ao isolamento e à solidão do ser humano.

Por José Lucas

Origens do movimento espírita no Brasil

As primeiras notícias, no Brasil, sobre o fenómeno das mesas girantes que ocorriam na Europa e nos Estados Unidos datam da metade do século XIX.

foto arquivo

Como introdutores da doutrina espírita temos Cassimir Lieutaud que escreveu a primeira obra espírita publicada no país, além de Adolphe Hubert e madame Collard. Eclodindo na Bahia, em meados da década de 1860, sobretudo por grupos de imigrantes franceses de prestígio socio-económico que ainda se mantinham ligados ao pensamento cultural do país.
Neste período, os espaços intelectualizados da sociedade brasileira viviam sob a influência das principais correntes filosóficas e científicas migradas da Europa.
O seu desenvolvimento foi impulsionado pela tradução das obras de Allan Kardec, primeiro pelo jornalista baiano Luiz Olímpio Telles de Menezes, fundador a 17 de setembro de 1865, em Salvador, na então província da Bahia, o Grupo Familiar do Espiritismo, primeira agremiação doutrinária no Brasil, na década de 1860 e, logo após, pelo médico Joaquim Travassos, membro do grupo Confúcio, embrião do espiritismo carioca, foi responsável pela tradução em português nos anos 70 das principais obras codificadas por Allan Kardec.
Posteriormente praticado em círculos de imigrados franceses no Rio de Janeiro, no princípio, eram apenas reuniões, sem muito vulto e com poucas publicações. Em seguida, os grupos de estudo foram formados a fim de desdobrar o conteúdo filosófico da doutrina, além de realizar sessões de efeitos físicos para melhor compreender e comprovar a existência dos espíritos, mas o que surgiu em grande número foram os grupos assistencialistas, que, na prática da caridade, ajudavam os necessitados. Começam a aparecer os famosos médiuns receitistas que, em estado de transe mediúnico, realizavam passes magnéticos e receitavam medicamentos homeopáticos. Nessa época, registaram-se importantes adesões de membros da elite imperial ao espiritismo, como médicos, advogados, jornalistas e militares, que fundaram a Federação Espírita Brasileira, em 1884. Entre eles estava o médico e político cearense Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti, posteriormente vindo a ser eleito com o presidente da referida instituição em 3 de agosto de 1895, consagrando-se como baluarte do espiritismo desde o princípio.
Assim nascia o movimento espirita no Brasil: no seio de uma elite intelectualizada e que pretendia afirmar-se enquanto uma doutrina religiosa e filosófica, mas que se procurava diferenciar legitimando-se como ciência, tendo como referências os seus próprios adeptos. Em meados de 1865, tanto os grupos de franceses residentes no Rio de Janeiro, quanto pessoas de destaque político e profissional, passaram a dedicar-se à leitura dos livros de Kardec e às práticas das sessões de efeitos físicos, nome dado às manifestações físicas às que se traduzem por efeitos sensíveis, tais como ruídos, movimentos e deslocações de corpos sólidos.
A respeito de suas lideranças, podemos observar que essas costumavam ter destaque na sociedade, como defensores das causas abolicionistas e republicanas. A transição da elite para outras classes sociais pelo Espiritismo no Brasil atribuiu a esse um caráter mais popular, contribuindo para a formação de centros espíritas em lugares remotos, associado ao contexto de carência económica da população.

> O que surgiu em grande número foram os grupos assistencialistas, que, na prática da caridade, ajudavam os necessitados.

Surgiu, assim, uma demanda social, associando as práticas doutrinárias às assistenciais, com as ações voltadas para o atendimento de pessoas carentes, integrando também os procedimentos de cura. Os princípios doutrinários difundidos pela doutrina espírita no Brasil deslocaram-se de forma mais intensa para o aspeto religioso, tornando-a de conotação mais voltada para questões humanísticas, de características peculiares, onde a prática do estudo é fundamental.
Notadamente, no Brasil a atividade social é praticamente compulsória, de tal maneira que na maioria das dependências das instituições pode-se ler à máxima "Fora da caridade não há salvação".
Assim, o Espiritismo não apenas se estabeleceu como passou a fazer parte da cultura brasileira. Sendo o país com maior número de espíritas em todo o mundo, estima-se em 2,4 milhões de adeptos vinculados à Federação Espírita Brasileira (FEB) através das federativas estaduais, em cerca de 12 mil instituições, além do mercado editorial que ultrapassa quatro mil títulos editados e mais de 90 milhões de exemplares vendidos, por conseguinte ganhou um colorido que o fez diferente daquele existente na Europa, tomando nuanças éticas e morais, acentuando valores de amparo e promoção social em consonância com características existentes no país, desenvolvida e adaptada às condições locais e sob influência excelsa do médium Chico Xavier através das obras psicografadas.
A palavra psicografia vem do grego, e significa escrita da mente ou da alma, capacidade atribuída a certas pessoas de escrever mensagens ditadas pelos espíritos. Ao analisarmos a questão, verificamos que a doutrina espírita no Brasil, foi uma construção original, em face ao próprio contexto social, resignificando, transladando, na bricolagem da nossa cultura o universo de nossas crenças, em um país de diversidade e complexidade desde os seus primórdios.

Por
Tânia Maria de Carvalho Câmara Monte

foto loucomotiv

Espiritismo e movimento

O espiritismo é uma doutrina que surgiu em meados do século XIX através do trabalho de Allan Kadec. Hoje, com expressão em diversos países de vários continentes, inspira um movimento de pessoas que simpatizam com este ideal e desenvolvem diversas iniciativas fraternas.

«Agora que já fui uma vez a um centro espírita já sei o que é o espiritismo», disse Manuel. Será que ele sabe realmente o que está a dizer?
É provável que não.
Com o lançamento da primeira edição de «O Livro dos Espíritos», de Allan Kardec, em França, em 18 de abril de 1857, a história assinalava o surgimento da doutrina espírita com um neologismo, ou seja, uma palavra nova criada para designar um novo sistema de ideias, antes inexistente: espiritismo.
Com este livro, baseado em perguntas e respostas dadas por diversos espíritos através de diversos médiuns, são abordados numerosos assuntos através de um milhar de perguntas e respetivas anotações e comentários.
As vidas sucessivas, a imortalidade do ser, a mediunidade ou comunicação dos espíritos, a pluralidade das existências ou reencarnação, a mediunidade ou comunicação entre os planos de vida (material e espiritual), a existência de Deus, a lei de causa e efeito, as leis morais que regem a natureza humana, entre muitos outros, são desdobrados em respostas que ainda hoje são estudadas por milhares de pessoas em todo o mundo.
Kardec publicou outras obras - «O Livro dos Médiuns», «O Evangelho Segundo o Espiritismo», «A Génese», «O Céu e o Inferno» - e dirigiu durante vários anos o primeiro órgão de imprensa espírita do mundo, a «Revue Spirite» (revista espírita).
Desde então, passado apenas século e meio, nunca o espiritismo teve tão ampla divulgação, apesar de antes do surgimento da internet possuir uma vasta e rica bibliografia em vários países, nomeadamente no Brasil, com particular interesse para a lusofonia.

Movimento espírita

Se por um lado o espiritismo é uma doutrina caracterizada filosófica e historicamente, com uma identidade própria, as atividades que os seus adeptos desenvolvem em torno desse ideal são outro universo. Neste caso não se fala de espiritismo mas sim de movimento espírita.
É por esta razão que não faz sentido falar de um espiritismo português, de um espiritismo brasileiro, de um espiritismo espanhol ou francês.
Como a doutrina espírita é só uma, a que foi definida historicamente através de Kardec, a forma como inspira ações em diversas áreas do Globo tem a sua correspondência no contexto cultural de cada país.
Em Portugal o movimento espírita é antigo. Está datado praticamente do tempo de Kardec, quando Paris era a capital cultural de todo o planeta. O tempo poderá trazer estudos diversos sobre essa segunda metade do século XIX e início do século XX, uma vez que há numerosas publicações um pouco por todo o país, até que a ditadura salazarista reprimiu e confiscou quase tudo o que havia na época, e não era pouco.
Pelo menos dois grupos espíritas foram esquecidos pela ditadura – a Associação Espírita de Lagos, na Rua Infante de Sagres, no Algarve, e o Centro Espírita Amor e Caridade, na Rua de S. Bento, em Lisboa –, havendo ainda um papel importante a ser desenvolvido por duas revistas "eclécticas", a «Fraternidade», editada por Eduardo Matos, e a «Estudos Psíquicos», fundada por Isidoro Duarte Santos, ambas de Lisboa.

> Se por um lado o espiritismo é uma doutrina caracterizada filosófica e historicamente, com uma identidade própria, as atividades que os seus adeptos desenvolvem em torno desse ideal são outro universo.

Sendo certo que o direito de associação dos espíritas reaparece com o feito de 25 de Abril de 1974, foi espontânea a reorganização associativa. Se nessa década talvez se contassem tão somente uma dúzia de instituições abertas ao público, hoje já devem ultrapassar talvez a centena, estando estas localizadas sobretudo nos maiores centros urbanos do litoral.
Mas o que fazem as associações, também referidas como centros espíritas?*
Regra geral, estes grupos de trabalho possuem uma sede que possa receber quem os procura, com trabalho fraterno realizado em tempo pós-profissional, sempre sem qualquer remuneração, havendo algumas reuniões abertas ao público mas outras não.
As sessões abertas aos visitantes têm um dia de semana e um horário fixo no calendário de atividades e costumam ser as palestras ou o atendimento privado com vista a auxiliar alguém, as aulas de infância espírita ou cursos dirigidos à população, entre outros. Os trabalhos privados agregam iniciativas ligadas mormente aos trabalhos de natureza mediúnica, quando ocorre o intercâmbio entre este plano, material, e o espiritual.
Só dirigentes associativos que promovem o estudo esclarecido do espiritismo é que conseguem refletir de forma mais autêntica os conceitos espíritas na sua prática. Daí a indagação que inicia estas linhas.
Fora isso, existe uma associação de associações, a Federação Espírita Portuguesa, sediada na Amadora, e surgem também associações de especialidade como a AME-Portugal - associação que agrupa médicos e profissionais de saúde interessados em estudar o espiritismo - e até centradas na divulgação da doutrina espírita, como é o caso da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal.

* Encontra moradas de várias associações espíritas em Portugal, por exemplo, no site da ADEP – www.adeportugal.org.

Contos desta e doutra vida

O espírito Irmão X é conhecido, pelo menos de nome, por quase todos aqueles que se dedicam ao estudo e vivência da Cultura Espírita. Mas, de facto, ficamos apenas pela sua denominação, e por esta ou aquela crónica que nos deixou, trazida do Mundo Espiritual. Na realidade, poucos sabem quem foi e o que significa a obra deste Espírito, de enorme importância para a causa do Espírito da Verdade.

Esse desconhecimento, não obstante ser um Espírito, entre centenas, que se serviram da mediunidade irrepreensível de Francisco Cândido Xavier, deve-se, em primeiro lugar, à nossa ancestral preguiça ancorada na lei do menor esforço, que nos impede a pesquisa, a leitura e o estudo. Depois, a sua obra é ainda, de certa forma, abafada pelas do Professor e do Cientista que, do Mundo Invisível, pelo mesmo instrumento, Chico Xavier, vieram ampliar, desdobrar e explicar a base doutrinária construída pelo Codificador.

Quando mencionamos o Professor, referimo-nos a Emmanuel; quando citamos o Cientista, pretendemos fazer alusão a André Luiz, verdadeiro «repórter de além-túmulo», porta-voz de uma plêiade de Espíritos de elevada hierarquia espiritual, que nos vieram abrir horizontes novos relativos ao Mundo dos Espíritos, nunca antes descritos aos espíritos encarnados.

Irmão X é o pseudónimo que o espírito do laureado escritor brasileiro Humberto de Campos (1886-1934), membro da Academia de Letras, passou a utilizar a partir do ano 1944, no Mundo Espiritual.

Por motivos de incompreensão de familiares seus que ficaram, o ilustre escritor, na vida espiritual, a partir da sua sexta obra mediúnica, teve a necessidade de esconder a identidade, assinando com o pseudónimo Irmão X, lembrando o Conselheiro XX, nome pelo qual era conhecido nos meios literários, enquanto encarnado.

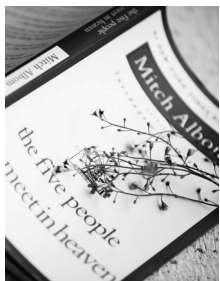
Esclarecemos que o erudito Humberto de Campos, agora no plano espiritual, tem acesso a documentação e a testemunhos idóneos, que estão na base dos seus escritos, de fácil leitura, e que enriquecem sobremaneira a Cultura Doutrinária. Ler os seus escritos é um prazer, um gozo, um verdadeiro regalo para o espírito sequioso de aprender.

O Irmão X deixou-nos inúmeros livros, quase todos eles editados pela FEB (Federação Espírita Brasileira). Dizemos quase todos, porque a CEU (Cultura Espírita União), fundada pelos idealistas Francisco e Nena Galves, grandes amigos de Chico Xavier, teve igualmente o privilégio de editar livros da sua autoria.

Toda a sua obra é de grande importância para conhecermos melhor a Doutrina e consolidarmos os seus princípios. É um perito na didáctica da crónica e da reportagem para explicá-la. A grande importância e a riqueza dos seus escritos, na sua maioria, pequenas histórias, reportagens e crónicas, são riquíssimas, ensinando e explicando os factos que os Espíritos da Codificação e Allan Kardec nos legaram, de forma simples, mas não superficial. Ilustra a teoria pelos exemplos contados de forma superior, como só os grandes mestres da escrita o sabem fazer, de modo a facilitar a assimilação dos conceitos libertadores. Tais escritos têm como base factos reais do dia-a-dia, que muitas vezes o observador desatento e desinformado pensa estar perante o «acaso».

Da presente obra, «Contos desta e doutra vida», publicada em 1964 pela FEB, e que contém 40 crónicas, um mimo para o espírito desejoso de conhecer e aprender, vamos referir apenas a crónica número 35, intitulada «Talidomida». A talidomida é o nome de um medicamento que foi criado na Alemanha, destinado à mulher grávida, para combater os enjoos, que a maioria das mulheres experimenta nos primeiros meses de gravidez. Tal medicamento esteve na origem de malformações nos fetos, que se tornariam em crianças mutiladas nos membros superiores, tendo apenas um pequeno couto no lugar dos braços. Como nos ensinaram os Espíritos da Codificação, não há efeito sem causa, e o esclarecido Irmão X explica-nos a causa remota que esteve na origem de tal desastre.

Tornamos a salientar que todos os seus escritos, quase sempre, na forma de crónicas e reportagens, na casa de várias centenas, visam ensinar, formar e edificar a criatura humana. Nenhuma delas foi escrita para preencher papel, ou para completar um livro. Todas elas, sem excepção, integram o planeamento superior do Espírito da Verdade: a formação do «Homem Novo».

Carlos Alberto Ferreira

As 5 pessoas que conhecemos no céu

Até que ponto os nossos comportamentos influenciam as pessoas que nos rodeiam? Será a morte capaz de nos fornecer melhores revelações sobre a vida?

Eddie julgava-se um inútil, tinha a sensação de que toda a sua vida fora um desperdício de tempo. No dia do seu 83.º aniversário, era um homem amargurado pelos seus erros e desilusões, fazendo da sua rotina diária como zelador de um parque de diversões o único motivo para existir. Aquele era um dia igual a tantos outros, em que Eddie deambulava tranquilamente pelo parque, por entre os carrosséis de cavalos de corrida, bancas de tiro ao alvo, carrinhos de doces coloridos e a montanha russa que, em tempos, tinha sido considerada a mais rápida da América. Ele experimentava todas as diversões, percebia as falhas através dos ruídos que produziam, inspeccionava as máquinas ao pormenor, verificava se os utentes cumpriam as regras de segurança e correspondia às solicitações das crianças, que lhe imploravam constantemente que fizesse patuscos bonecos com palhinhas de plástico.

Não há dias melhores ou piores para morrer e quis o destino que naquele dia, na sequência de um acidente na mais moderna e perigosa diversão, Eddie encontrasse o seu momento para enfrentar a morte.

Mas o que parecia o fim, revelou-se um extraordinário recomeço. Eddie despertou revigorado, num local que ele conhecia como céu, surpreendido porque esse lugar era muito diferente daquilo que imaginara. Ali, ele reencontrou, separadamente, cinco pessoas que tiveram um papel importante na sua vida. Essas pessoas, algumas que ele não conhecia, mostraram-lhe as razões por detrás dos acontecimentos mais amargos, a causa e efeito dos seus comportamentos, ajudando-o a ver aquilo que não pôde compreender, partilhando ensinamentos para ultrapassar as feridas emocionais e confidências preciosas sobre a forma mais equilibrada para enfrentar a nova etapa da sua vida.

"As 5 pessoas que encontramos no céu" é uma bonita história de descoberta e revelação, mostrando-nos que na vida todos estamos interligados. Não é possível separar a nossa vida de qualquer outra, todas as vidas se tocam e se influenciam. Uma das pessoas que Eddie encontra no céu, argumenta: "Aqueles a que chamas de desconhecidos são apenas familiares que ainda não conheces mas que hás-de conhecer um dia."

É um filme que nos faz refletir sobre a importância das pequenas coisas, dos pequenos gestos, palavras e atitudes e como os mais ínfimos pormenores podem ter um significativo impacto na vida dos outros.

É muito fácil criar empatia com Eddie. Ele não se revela uma personagem alheia da realidade, moralmente irrepreensível, nem tão pouco uma pobre vítima de um destino impiedoso. Ele é um homem comum, dono de um bom coração mas marcado emocionalmente pelas cicatrizes dos erros que cometeu, pelas limitações da sua personalidade e pelas desventuras que a vida lhe reservou. Eddie é um homem como todos nós, cheio de dúvidas e contradições, revoltado por não compreender os fios de teia que teceram a sua vida. Tal como Eddie, todos andamos à procura de respostas, buscamos um sentido para as experiências dolorosas que nos dilaceram o coração. Normalmente, as respostas pretendidas não surgem nos momentos em que as procuramos. Por vezes temos a sensação de que as respostas nunca irão chegar. Apesar disso, é preciso seguir em frente confiantes de que o significado esconde-se à espera do melhor momento para se revelar. Para Eddie, as respostas que ele tanto procurava apenas ficaram a descoberto após a sua morte. A morte do corpo físico é um desafio para o Espírito, ajudando-o a destruir os véus opacos das ilusões que carrega e revelando a essência verdadeira da vida que construiu na Terra. Ao contrário do que por vezes é difundido, não é apenas durante a encarnação que o Espírito aprende. Através de uma mais límpida percepção sobre o que é a vida, de uma melhor compreensão dos seus comportamentos passados e das consequências de tudo aquilo que fez, o mundo espiritual é um laboratório inesgotável de ensinamentos e reflexões. É como se depois de um exame escolar, a professora nos chamasse à sua secretária e corrigisse connosco o enunciado do teste.

Este filme não esteve em exibição nos cinemas. Ele foi realizado para televisão em 2005, tendo sido nomeado para um Emmy, prémio promovido pela Academia de Televisão, Artes e Ciências. Em Portugal, já foi exibido por alguns dos canais generalistas. Quem pretender conhecer a tocante história de Eddie, para além do filme, fica a sugestão para a leitura do livro de Mitch Albom, "As Cinco Pessoas que Conhecemos no Céu", em que o filme é baseado e que de uma forma simples e peculiar, consegue revelar com maior detalhe e sensibilidade as descobertas realizadas por Eddie através dos mistérios da morte.

Por Carlos Miguel

IMPRESSÃO DIGITAL

Entrevista a dirigentes

foto direitos reservados

Maria Manuela Araújo Vieira nasceu há 52 anos e é natural de Luanda, Angola. Professora de Educação Fisica e Desporto. Frequenta o Centro Cultural Espírita do Funchal desde a sua criação.

Como conheceu o espiritismo?
Maria Manuela Vieira - Em pequena era muito sensível. Dei algumas preocupações aos meus pais. Cresci sempre à procura de respostas acerca da vida e sobretudo do mundo espiritual que eu sentia, mas faltava-me uma explicação racional. Na minha procura encontrei vários caminhos espiritualistas que abraçava, estudando para aprender.
Contudo, uma palestra proferida pelo Divaldinho Mattos apresentou-me o espiritismo. Comecei a estudar e depois integrei-me num grupo que se reunia para estudar. Este grupo mais tarde fundou o Centro Cultural Espírita do Funchal.

O Espiritismo modificou a sua vida?
Maria Manuela Vieira - Sem dúvida. Tudo passou a fazer sentido e a ser explicado: as premonições, os desdobramentos, enfim a sensibilidade mediúnica. Um novo ponto de vista que acabou por mostrar outros caminhos, mais seguros, mais sadios. Melhorei na forma de trabalhar, de encarar os problemas, de lutar e, assim, ser uma pessoa melhor. Ainda luto... as imperfeições são muitas!

Que livro espírita anda a ler neste momento?
Maria Manuela Vieira - Para além do estudo da Codificação, neste momento estudo "Libertação pelo Amor", psicografia de Divaldo Franco e as séries de livros para crianças psicografadas por Raul Teixeira.

Entrevista a frequentadores

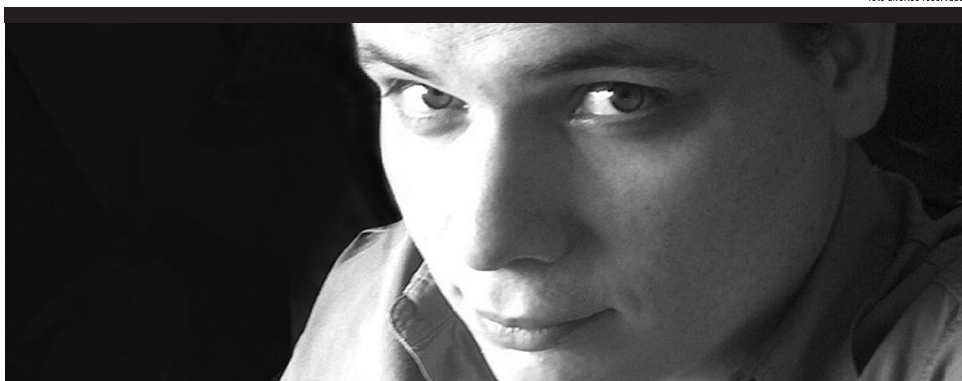



foto direitos reservados

Paulo Frade tem 33 anos, é designer gráfico e mora em Abrantes.

Como conheceu o Espiritismo?
Paulo Frade - Conheci o Espiritismo através de uma pessoa que me emprestou as obras básicas da Codificação Espírita compostas por Allan Kardec. Na altura foi muito importante este primeiro contacto, pois eu necessitava de uma compreensão ao nível espiritual para algumas dúvidas e conflitos interiores que possuía no meu íntimo. Eu ansiava por uma resposta ao sofrimento humano, que tantas vezes é totalmente invisível aos olhos dos que nos rodeiam, mas tão presente para o ser que o carrega, tornando-o solitário. Questionava-me sobre a vida após a morte, e como se encaixavam todas as peças desde enorme puzzle universal que são as nossas próprias existências humanas. Numa palavra, procurava por Deus, e saber mais sobre a realidade espiritual que nos envolve. Essa pessoa amiga aconselhou-me posteriormente a frequentar um centro espírita, onde poderia encontrar mais respostas para o sofrimento interior do ser humano.

Frequenta algum centro espírita?
Paulo Frade - Frequento o Centro de Cultura Espírita, nas Caldas da Rainha. Encontrei naquele local uma segunda família. Senti uma grande ligação com as pessoas, devido à simplicidade e humildade das pessoas. Mas devo confessar que as primeiras vezes que frequentei o centro, ainda estava um pouco receoso. Eu nunca tinha entrado num centro espírita, compartilhava a ideia errada do imaginário coletivo de que o centro poderia estar relacionado com magias ou misticismo. O próprio termo "Espiritismo" parecia-me pesado na altura, só mais tarde comecei a descobrir que esta palavra significava amor e promovia-o entre as pessoas.

Qual a sua opinião acerca do "Jornal de Espiritismo"?
Paulo Frade - Como designer gráfico, posso dizer que se trata de uma publicação muito bem estruturada e paginada, têm uma excelente qualidade visual e gráfica. Os conteúdos são muito diversificados, não se limita apenas a comunicar os eventos espíritas, é uma janela aberta ao mundo e à sociedade, onde podemos encontrar reportagens, notícias atualizadas sobre medicina, e ainda as mais recentes descobertas cientificas que vêm confirmar a existência do mundo espiritual. Este jornal aborda as relações humanas, os problemas da sociedade atual, ajuda-nos a perspetivá-los e compreendê-los do ponto de vista da doutrina espírita. Na minha opinião é a melhor publicação a abordar a temática do Espiritismo.

O conhecimento que tem do Espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?
Paulo Frade - Sim, o Espiritismo ajudou-me a compreender o porquê do sofrimento humano. Num centro, transmite-se o conhecimento da doutrina espírita, essas sementes de amor florescem no íntimo de cada ser, tornando-se este numa flor aberta e renovada para a vida. O Espiritismo promove uma humanidade muito grande, onde se procura sarar as feridas do nosso espírito e celebrar as alegrias, o amor que podemos dar aos outros. O oferecimento de auxílio e um sorriso ao próximo é a maior das felicidades que podemos compartilhar. Só através da troca de afetos e amizade é possível convivermos com o nosso próprio sofrimento, seguindo as pisadas de Jesus.

WWW

Música espírita on-line

Vasco Marques
webmaster@adeportugal.org

Este novo projecto na Internet, disponível em 20 idiomas, apresenta já centenas de músicas, organizadas por dezenas de grupos musicais, estando em constante crescimento de acordo com as colaborações que vão chegando. Apesar de ser um site recente, conta já com muitas visitas e grande número de fãs no facebook: http://www.facebook.com/musicaespirita.net onde pode também enviar músicas espíritas através da partilha dos vídeos do youtube, sejam da sua autoria ou de terceiros, desde que com consentimento e livre de direitos de autor.
Na página inicial existe uma selecção de músicas actualizada regularmente. Pode também consultar o top músicas, onde é criada um lista automática com as mais ouvidas. Veja o que está a ser ouvido por outros visitantes e as músicas adicionadas recentemente. Existe uma secção de artigos, contendo biografias, sites, notícias e eventos, assumindo uma área complementar no formato de texto. Se criar uma conta, pode sugerir vídeos de músicas e criar a sua própria lista de reprodução, ou ouvir a lista de outros membros.
Se entre as dezenas de cantores, não souber qual o que quer ouvir, basta clicar no botão para ouvir música aleatória, para ser surpreendido. Comente, avalie e partilhe músicas, para tornar este site mais interactivo. Ah, se quiser pode desligar as luzes, para isso clique no ícone da lâmpada, para que todo o site se escureça, dando mais realce ao vídeo da música.
Visite o site em www.musicaespirita.net para harmonizar a sua alma com arte espírita.

SABIA QUE?

AMÉLIA REIS

01 Todos os procedimentos espirituais que têm por meta a recuperação orgânica são efectuados no perispírito, não tendo, por isso, as cirurgias espirituais ou mediúnicas necessidade de ser realizadas no corpo somático?

02 Quando o Espírito desencarnado em criança já alcançou um elevado estágio evolutivo, retoma, em muitas situações e quase de imediato a sua personalidade de adulto?

03 A maior finalidade do trabalho de um médium, seja no plano físico ou fora dele, é a de contribuir para a renovação espiritual da humanidade?

04 Os Espíritos inferiores se servem, muitas vezes, dos sonhos para nos atormentar durante o sono?

05 Francisco Cândido Xavier esteve em Portugal, uma única vez, em breve visita de 5 horas, a Isidoro Duarte Santos e sua esposa, antes da revolução de 25 de Abril?

06 O Espírito que solicitou a eutanásia experimenta no plano espiritual o prosseguimento das aflições de que se desejou libertar, na condição de suicida??

O PINTAINHO

INFANTIL

Quando tinha os meus onze anos, de todas as coleguinhas da escola, fiz a minha primeira amiga de verdade. A nossa amizade e convivência tornaram-se as coisas mais importantes para mim. Passou a ser tão importante que me aborrecia imenso quando ela se afastava de mim, ou queria brincar também com outros amigos. Chegou mesmo a altura em que eu só estava contente quando ela estava só comigo. Com esta minha atitude de ciúme, estava já a conseguir que ela se fartasse muitas vezes de mim.

A minha mãe que estava sempre atenta ao que eu fazia, começou a perceber o que estava a acontecer.

Um dia ela chamou-me para ver uma ninhada de pintainhos que acabava de sair do ovo.

Fiquei encantada. Eram umas coisinhas lindas que pareciam umas bolinhas de lã cor de ouro.

Com o meu entusiasmo, apanhei um deles e aconcheguei-o muito bem na minha mão. Sem me aperceber, apertei-o com tanta força que por um pouco não o sufoquei. Ele, naturalmente, lutou para escapar até que, esvoaçando, fugiu para longe de mim.

A minha mãe notou a minha tristeza e incentivou-me a pegar noutro, mas:

- Segura-o suavemente. Se o prenderes com muita força, ele vai querer fugir. – Advertiu ela.

Fiz uma segunda tentativa e agarrei noutro pintainho com todo o cuidado e sem o apertar. Para minha alegria, este aninhou-se quietinho na palma da minha mão. Senti-me muito feliz e quando olhei para a minha mãe ela disse-me:

- Sabes, minha querida, as pessoas, neste mundo, são como os pintainhos. Quando gostamos de alguém e os tentamos agarrar com muita força, eles naturalmente não se sentem bem. E lutam para conseguir de novo a liberdade e fugir, tal como o primeiro pintainho que pegaste na mão. Mas, quando os colocamos na palma da nossa mão, sem os apertar e para que apenas sintam o nosso calor, percebem que ninguém os quer prender, apenas mimar e não tentam fugir de nós.

Foi o que aconteceu com o segundo pintainho.

Percebi então que estava a agir mal com a minha amiga e com aquela linda lição, passei a fazer um esforço para não prender ninguém na minha mão, apenas dar-lhe um pouco do meu calor, dar-lhe miminhos.

Passei a conseguir ter junto de mim aqueles de quem muito gosto!

DIVULGUE OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO

Envie as suas notícias para adep@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Aceda a essa agenda em www.adeportugal.org.

ÚLTIMA

Seminário sobre Ciência e Espiritualidade

A Associação Médico-Espírita de Lisboa (AME LISBOA), vem por este meio convidá-los para assistirem ao Seminário sobre Ciência e Espiritualidade, que terá lugar no próximo dia 10 de Março, no Auditório da Faculdade de Medicina Dentária de Lisboa, na Cidade Universitária. Com um Programa composto por temas muito apelativos e de grande actualidade, o Seminário será ministrado pelo casal constituído pelos médicos Dra. Samira Turconi e Dr. Victório Turconi, este último presidente da Associação Médico-Espírita de Serra Gaúcha (AME SERRA GAÚCHA), Brasil. Dia: 10 de Março Horário: 9h00-12h30 e 14h00-18h00. Entrada: 8 Euros. Inscrições: - Através do site www.verdadeluz.com (inscrição on-line – MasterCard, Visa ou Multibanco), ou - Por transferência bancária, para o NIB 0010 0000 4109 2730 0017 8, ou - Na Rua Marcos Portugal, 12-A – 1495-091 ALGÉS ou - No local do Evento. Mais Informações: Telefones 214 121 062; 214 123 337; 916 943 625; 962 315 659.

Jornadas de cultura espírita em Óbidos

A Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) irá levar a cabo as suas jornadas de cultura espírita, nos próximos dias 21 e 22 de abril, no auditório municipal "A Casa da Música", em Óbidos.
Nesse sentido, «na sequência da grande adesão que esta iniciativa tem tido nos anos anteriores, escolhemos para tema central destas jornadas, VIVA ALÉM DA CRISE. Desdobradas em vários painéis, estarão focadas diversas áreas do nosso quotidiano afetado pela crise social e económica, bem como as respostas que o espiritismo tem para esta conjuntura», informa a comissão organizadora.
Por razões «que se prendem com a capacidade do auditório, as inscrições são limitadas». Encontra mais informações no site – www.adeportugal.org/jornadas.
O programa inicia às 14h30 de sábado, 21 de abril com um tema muito atual, «Depressão», que será explanado por Manuel Domingos, psicólogo, convidado especialmente para o evento. Este painel chama-se saúde e sociedade.
Outros temas serão as lutas sociais, a célula familiar, crise conjugal, as lutas sociais, economia do espírito, crise e internet, eutanásia, entre outros. Estas jornadas anuais terminam pela hora do almoço do dia seguinte, domingo.

Lisboa: Centro Espírita Perdão e Caridade

No Centro Espírita Perdão e Caridade, nos primeiros domingos de cada mês, decorrem os «Diálogos espíritas», entre as 17h00 e as 19h00, coordenados por Carlos Alberto Ferreira e Antero Ricardo.
Em cada um há um expositor com um tema diferente. Com entrada gratuita, a participação é aberta ao público que queira participar, colocando questões oportunas.
A natureza dos assuntos apresentados, nesta atividade pública, «é bastante diversa, desde os estudos das áreas religiosas, passando pelos temas filosóficos, até aos trabalhos de índole científica, abordados à luz da doutrina espírita. Procura-se estimular o diálogo entre todos os presentes e criar uma discussão sadia em torno dos assuntos tratados sob as luzes do Espiritismo», esclarecem os organizadores. Encontra mais dados indo a www.ceperdaoecaridade.pt.

Por M. Elisa Viegas

Encontro Espírita do Algarve

O Núcleo Familiar Espírita do Mentor Amigo vai realizar o III Encontro Espírita do Algarve que irá decorrer no próximo dia 13 de maio. O tema será "A casa espírita na sociedade atual".

CARTOON

Espiritismo em debate no Funchal

O Centro Cultural Espírita do Funchal, juntamente com o Grupo Espírita da Paz, da mesma cidade, levam a cabo várias atividades nos dias 30 e 31 de março.
Dia 30, sexta-feira, às 21h00, há uma conferência espírita, pública, seguida de debate, subordinada ao tema "A vida além da morte – evidências científicas", com José Lucas, membro do Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha (CCE) e da ADEP.
No dia seguinte, na sede do Centro Cultural Espírita do Funchal, das 14h30 às 17h00, há um colóquio subordinado ao tema "O centro espírita", com o mesmo expositor. Mais tarde, às 18h00 nesse local, há palestra espírita subordinada ao tema "Espiritismo e mediunidade", com Amélia Reis, presidente do CCE e membro da ADEP. As entradas são livres e gratuitas. Para mais informações poderão contactar pelo e-mail cecfunchal@gmail.com ou pelo telefone 962734695.